



**anuário
2024**

**escola
da cidade**

**escola
da
cidade**

novos caminhos

2024 foi o último ano de gestão desta atual diretoria que assumiu em 2019. Terminamos este sexênio (uma palavra diferente para definir um espaço de seis anos consecutivos), após termos passado por quase dois anos de incertezas e dores geradas pela pandemia, somados a três anos de um governo infeliz e perverso, que desconstruiu partes de nosso país e da nossa própria existência.

A consolidação dos novos conselhos, ensaiada a partir de 2015 e, finalmente, incorporada ao estatuto aprovado em 2019, fortaleceu os processos de institucionalização de nossa Associação, a partir do estabelecimento de procedimentos mais nítidos e transparentes, além de sublinhar a ideia de uma inteligência coletiva como condutora dos processos da instituição.

Coube ao Conselho Científico a construção de novas estruturas que possibilitaram a manutenção da Escola em funcionamento com a aprovação por parte do MEC do EAD (Ensino a Distância), bem como a nossa extroversão por meio dos cursos livres que acabaram por atrair, assim como manter unidos, muitos estudantes durante o período de distanciamento.

Cabe destacar que neste período obtivemos a nota 5, que equivale a nota máxima possível, na avaliação institucional realizada pelo MEC em 2023, quando ainda comemorávamos os 20 anos da Escola. Assim como devemos celebrar finalmente a justa e correta colocação de nossa Escola entre os dez melhores cursos (particulares) de arquitetura do Brasil no RUF 24 – Ranking Universitário da Folha de



Fachada da Escola da Cidade, 2024.

São Paulo, que reforça nossa certeza de que estamos indo em uma direção correta.

Nestes últimos seis anos a Associação cresceu de forma inegável. Além de novos 4 cursos de pós-graduação (atualmente contamos com 7 cursos de especialização), abrimos em 2020 a Escola de Humanidades de Ensino Médio, que mesmo com o impacto da crise sanitária, se manteve e, após ter formado três turmas, se consolidou.

Neste mesmo período, além de termos formado aproximadamente 300 arquitetos¹, foram realizados inúmeros projetos, seminários, viagens, vivências externas, derivas, exposições, festas e encontros. Não podemos deixar de falar dos 44 livros e 9 revistas publicadas, além de projetos realizados pelo Conselho Técnico, como o inovador e elegante Quarteirão da Educação em Diadema, além do sesc Campo Limpo, que virá ter as obras iniciadas em 2026.

Devemos destacar que, após 20 anos, o edifício que habitamos, projetado pelo arquiteto Oswaldo Bratke, com a implantação dos novos elevadores (que substituem os originais da década de 40), acabam por finalizar o ciclo de adequação e atualização do prédio, para admitir nossas atividades. Sabemos que ainda faltam ajustes que certamente serão feitos, afinal somos arquitetos e construtores do mundo que não conhecemos.

Não devemos esquecer o Conselho Social que acolheu os novos estudantes e, por meio de políticas de inclusão, acabou por iniciar um processo irreversível de transformação de nosso corpo discente.

Por fim, temos que destacar o trabalho destes últimos anos do Conselho Escola que vem se dedicando a redesenhar nosso curso de graduação, no sentido de nos lançarmos em direção ao futuro e as novas exigências para formação de um profissional deste século. Desta forma acabamos de aprovar o novo curso de 5 anos de duração, após termos navegado na matriz de 6 anos por 15 anos. Juntamente com esta nova matriz, tivemos nosso estatuto adequado a esta nova realidade para que a próxima diretoria, que assume neste início de 2025 tenha uma gestão de 5 anos.

A nova diretoria será amparada agora pelo novo Conselho Consultivo instituído, que certamente iluminará nossos novos e possíveis caminhos. Temos certeza de que serão anos promissores, marcados por avanços dos processos de governança, no sentido de obtermos nossa sustentabilidade e, por que não dizer, independência, para sermos capazes de seguirmos, sem perdermos nossa essência, desenhando e projetando nossa casa, esta Escola da Cidade, um futuro de infinitas possibilidades.



Fábrica Escola de Humanidades — Ensino Médio da Escola da Cidade, 2023.

1 – 276 estudantes receberam o diploma entre 2020 e 2025.

1. graduação

- 10 apresentação
- 16 estúdio vertical
- 20 seminário de cultura
e realidade contemporânea
- 24 escola itinerante
- 28 vivência externa
- 30 seminário internacional
- 32 urbanismo
- 34 história
- 36 desenho
- 38 tecnologia
- 40 projeto
- 44 meios digitais
- 46 exercício único
- 48 trabalho de conclusão

2. pós-graduação

- 54 apresentação
- 56 arquitetura, educação
e sociedade
- 58 cidades em disputa
- 62 conceber e construir
- 64 design gráfico e a cidade
- 66 geografia, cidade
e arquitetura
- 68 habitação e cidade
- 72 mobilidade e cidade
contemporânea

3. cursos livres

- 76 apresentação
- 78 cursos

4. ensino médio

- 82 apresentação
- 84 artes
- 86 ecologia
- 88 filosofia
- 90 literatura
- 92 música
- 94 sala aberta

5. conselho científico

- 98 apresentação
- 100 programa de
iniciação científica

6. conselho técnico

- 104 apresentação
- 108 EMAU–base

7. conselho social e de comunicação

- 112 apresentação
- 114 baú
- 116 núcleo de design
- 120 editora escola da cidade
- 122 galeria da cidade

8. composição e estrutura

- 127 participantes

1.

graduação

apresentação

2024 foi caracterizado por muitas mudanças.

Passamos o ano todo em discussões sobre a reformulação do projeto pedagógico.

Quais são os novos desafios que jovens profissionais devem estar preparados para enfrentar?

As agendas fundamentais que esta primeira metade do século XXI nos colocam estão ligadas a temáticas sociais, ambientais, urbanas, mas também à tecnologia.

Como prepará-los para utilizar as ferramentas adequadas e de forma eficiente? Como prepará-los para que façam as perguntas precisas para cada problema, para que tenham empatia e cuidado com cada grupo ou ator social que venham a se relacionar?

E ainda, como preparar professores e professoras para coordenar estes novos processos e conteúdos de ensino e aprendizagem, e receber estudantes com perfis completamente diferentes dos que ingressavam há 10 anos atrás?

Organizamos um processo de escuta atenta, ouvindo profissionais competentes e preparados com experiências em outras universidades e muitas vezes em outros países. Foram realizadas oficinas de reflexão e proposição, convidando todos os professores e professoras da Associação. Todas as colaborações são bem-vindas.

Ao mesmo tempo, coordenadores e coordenadoras das sequências disciplinares da Escola da Cidade foram chamados a colaborar com a reformulação em curso, criticando pontos existentes e propondo novos conteúdos e novos métodos. Reuniões semanais com este conjunto de educadores moldou a proposta encaminhada ao final do ano.

Em 2025 nosso desafio será detalhar e finalmente começar a colocar em prática esse novo projeto, muito orgulhosos de nossa capacidade de atualização e mobilização.

O ano, como sempre acontece nessa Escola, é cheio de eventos e atividades que valem ser mencionados.



1. Aula inaugural com a arquiteta Monica Bertolino.
2. Formatura da turma 2018 no auditório do MUBE.

A aula inaugural para os estudantes de arquitetura e urbanismo foi dada pela arquiteta e professora da Universidade Nacional de Córdoba e do City College em Nova Iorque, Monica Bertolino, do estúdio Bertolino Barrado, sediado em Córdoba, na Argentina, que com o título *Suportes para Habitar* nos apresentou as inquietações que enfrentam e as respostas que vem construindo.

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea foi coordenado pela arquiteta e professora Gabriela de Matos. Nos encontros semanais, chamados neste ano de *Arquiteturas Desobedientes*, recebemos pensadores, arquitetos e arquitetas e diversos coletivos atuantes para nos colocar diante de temas como racismo e estratégias de branquitude no universo da arquitetura. Acreditamos ser possível desenvolver práticas educativas que construam relações étnico-raciais com base na equidade e na inclusão. Este conjunto de palestras se encontra gravado e disponível no site da Escola, na aba Baú.

Entre as exposições organizadas na Galeria da Cidade, *As Coisas Nascem das Coisas*, com curadoria de Noelia Monteiro, uma homenagem ao arquiteto e professor emérito da EC, Geraldo Vespasiano Puntoni, apresentou objetos e esculturas que ele vem desenvolvendo há mais de 50 anos. No final do ano recebemos a exposição *Pavilhões de Vidro* organizada pela arquiteta e professora Sol Camacho, que foi diretora cultural da Casa de Vidro e atualmente dirige o Raddar. A exposição foi apoiada pelo Ministério da Cultura e Abividro.

O Seminário Internacional 2024 homenageou a arquitetura mexicana e trouxe somente mulheres para representar essa produção especial latino-americana: Gabriela Carrillo, Aisha Ballesteros, Loreta Castro e Sol Camacho apresentaram seus trabalhos e produziram, juntamente com estudantes de 3º a 5º ano e professoras (todas mulheres!) intervenções inventivas e reveladoras em edifícios icônicos da arquitetura moderna paulistana: FAU-USP, Teatro Oficina, MUBE e Parque do Ibirapuera.



1. Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea com Thiago Djekupe, Txai Suruí e Araju Poty.
2. Abertura da exposição *As Coisas Nascem Das Coisas* — Coleções, Desenhos e Esculturas de Vespa Puntoni.

Outros convidados também estiveram presentes este ano na Escola da Cidade, como o coletivo Supersudaca, lançando seu livro de 20 anos de trajetória; Julio Pastore, agrônomo com doutorado em arquitetura, responsável pelo intermitente Jardim de Sequeiros na UNB, Brasília; ou ainda os arquitetos Rui Leão e Carlota Bruni, ele é Secretário Geral da União Internacional de Arquitetos, possuem escritório em Macau e mostraram trabalhos de sua autoria onde vivem.

Neste ano, ainda, a participação da Escola da Cidade na Feira do Livro, no Pacaembu, contou com rodas de conversas e um stand desenhado e construído pelos estudantes, a partir de um concurso aberto na escola.

Na Ponte foi um encontro organizado pelos professores Joaquin Bak e Diego Portas, da Escola da Cidade e da UFRJ, respectivamente, que uniu jovens arquitetos e arquitetas em franca ascensão, atuantes em São Paulo e Rio de Janeiro, em 2 finais de semana de conversas.

E o ano foi marcado por uma perda inestimável: o professor Roberto Pompeia nos deixou de forma repentina e surpreendente.

A Escola da Cidade é profundamente grata por sua contribuição no campo educativo, profissional, Pompéia era um arquiteto-engenheiro-inventor de estruturas insubstituíveis, e no campo afetivo, pois sua amizade, serenidade e doçura seguirão conosco.



Homenagem ao professor Roberto Pompéia.

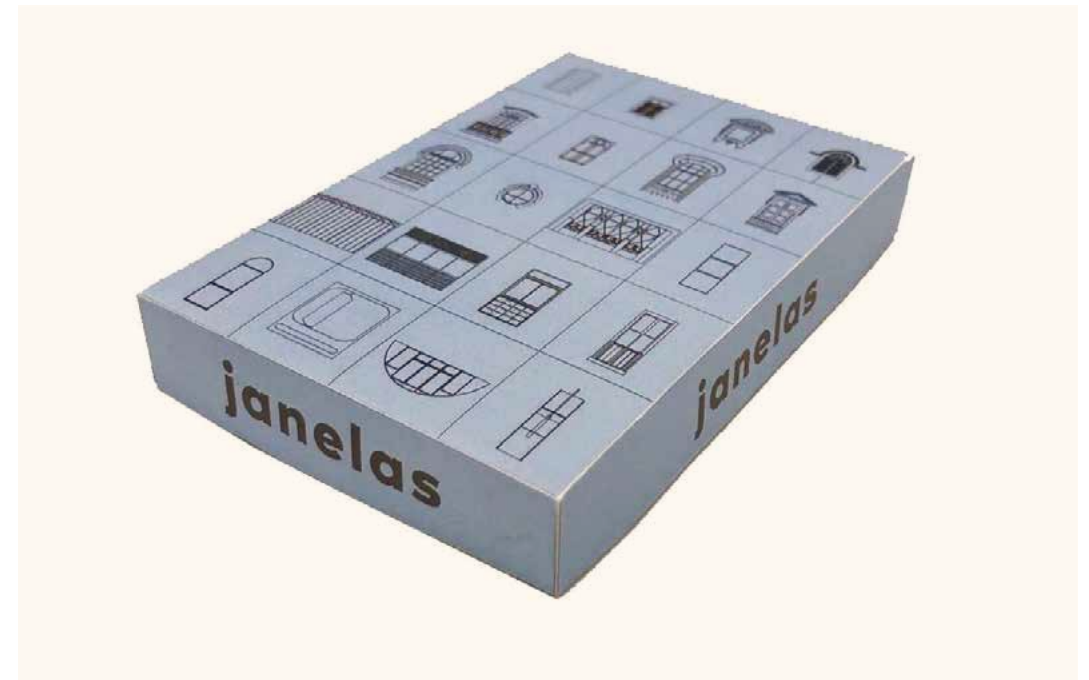
estúdio vertical

O Estúdio Vertical é um ateliê coletivo de projeto que promove a integração entre alunos de diferentes anos, incentivando o trabalho colaborativo e o aprendizado mútuo. No primeiro semestre, os temas propostos são amplos e conectados a questões urbanas contemporâneas, estimulando abordagens diversas e criativas.

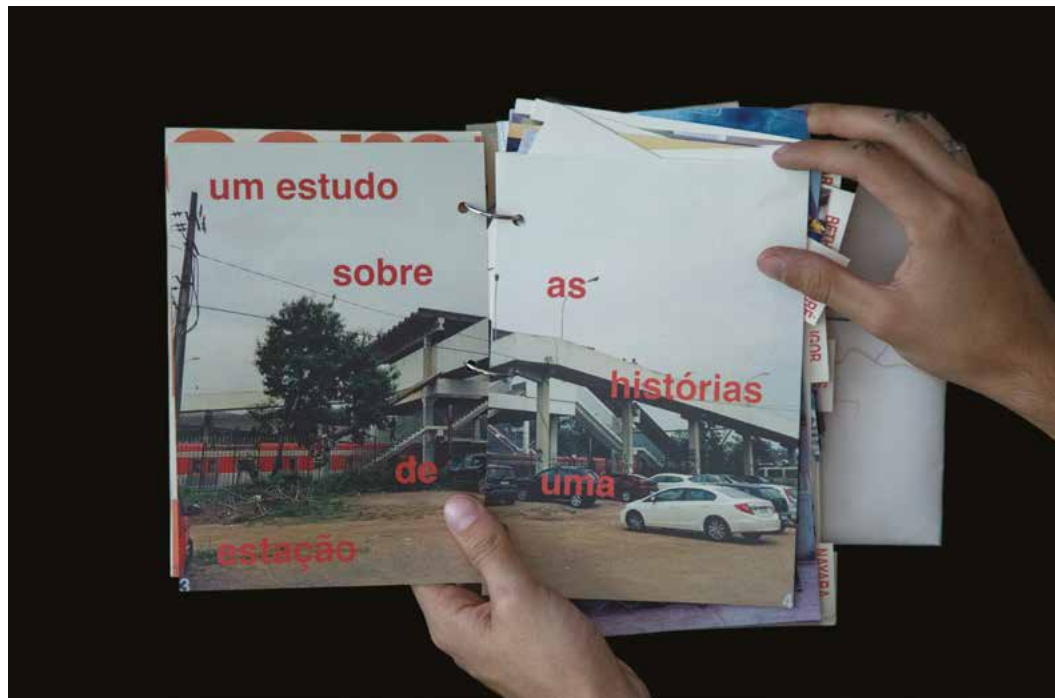
Em 2024, o primeiro semestre trouxe o tema *Risco*, explorando situações de perda ou dano, seja como condição, evento de perigo iminente e incerto, ou como uma forma de avaliar as consequências de nossas ações presentes e futuras. Os trabalhos resultantes abordaram desde os efeitos da emergência climática até os desafios cotidianos enfrentados por populações trans e idosos.

No segundo semestre, voltado à extensão, o Estúdio aceitou o convite da Plataforma Agenciamentos Urbanos Contemporâneos, em parceria com a CPTM, para o projeto *Território da Microacessibilidade*. As três estações selecionadas — Campo Limpo Paulista, Juventus–Mooca e São Miguel Paulista — serviram de base para propostas interpretativas e propositivas.

"Nosso grupo se interessou pelos arredores da estação Mooca, explorando como surgem comunidades na prática. Focamos nos 'pequenos espaços', locais de convívio para comer, conversar e aguardar com segurança, que fortalecem o sentimento de pertencimento. Dessa experiência, criamos um guia ilustrativo para a comunidade."
HELENA SAMBIASE, 4º ANO



Janelas: Variações e expressões do vocabulário arquitetônico, 1º semestre de 2024.
 Grupo 27: Domenico Santoro, Icaro Cordaro, Igor Helian, Luigi Fillippetto e Pedro Goes.
 Professora: Carol Tonetti — Professora assistente: Audrey Carolini.



Campo Limpo Paulista: Pensar o lugar pelas pessoas, publicação, 2º semestre de 2024.
 Grupo 13: Ana Clara Riley, Guilherme Pace, Julio Talib e Laila Klajmic.
 Professor: Thiago Benucci — Professor assistente: Hugo Rossini.



O que te traz aqui?: Um registro de conversas na estação, documentário, 2º semestre de 2024.
 Grupo 15: Gabriel Techeresk, Laura Rizzo e Piero Santoni.
 Professor: Thiago Benucci — Professor assistente: Hugo Rossini.

seminário de cultura e realidade contemporânea

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é uma atividade semanal da Escola da Cidade, aberta ao público e dedicada à reflexão crítica sobre temas atuais que dialogam com arquitetura, urbanismo, arte e sociedade. Todas as quartas-feiras, especialistas são convidados para palestras que ampliam o debate e promovem novas perspectivas sobre o impacto social, cultural e político das práticas urbanas e arquitetônicas.

Em 2024, sob a curadoria de Gabriela de Matos, o seminário trouxe à tona o macrotema *Arquiteturas Desobedientes*, explorando como a arquitetura e o urbanismo podem atuar como ferramentas de resistência e transformação social. Inspirado pelos conceitos de *Desobediência Social* de Beatriz Nascimento e *Deseducação* de Carter G. Woodson, o ciclo de palestras abordou práticas que desafiam as normativas sociais e educacionais estabelecidas.

Beatriz Nascimento, intelectual negra brasileira, destacou a importância da resistência cultural e histórica afro-brasileira, enxergando os quilombos como espaços de libertação, onde a desobediência social ia além da resistência, promovendo uma reconfiguração do ser e do viver em sociedade.

A seguir a lista de nossas convidadas e convidados de 2024:

Suportes para habitar

Monica Bertolino

Afeto, tecnologia e natureza

Guto Requena

Arquitetura e transformação social: Construindo dignidade coletiva em favelas

Ester Carro

Insurgência cultural:

Tecnologia, território e coletividade

Flávio Camargo e Toni Bapstiste

Processos e experimentações desobedientes

Julia Peres e Victoria Braga

A construção do terreiro contemporâneo

Alexandre Salles

Terra, técnica e saberes tradicionais

Angèle Keserwany

Guiada pelos búzios, desenhando para os orixás

Vilma Patrícia Santana Silva

Ecotécnicas de construção

Federico Lopez

Supersudaca: Incomplete works

Coletivo Supersudaca



Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea em 2024.
Da esquerda para a direita, Kjani Menfesawi, Esther Carro, Jera Guarani, Lúcio Ventana, Vilma Patrícia, Frederico Lopez, Marcus Deusdedit, Julio Pastore e Laurent Troost.

Conexões ancestrais na arquitetura afro-baiana

Kijani Menfesawi

Arquiteturas desde a perspectiva de gênero

Gabriela de Matos, Inés Sánches, Maira Rios e Semíramis Gonzales

Paisagismo e sustentabilidade:

O Jardim de Sequeiro — UNB

Alessandra Figueiredo e Julio Pastore

Arquitetura Equatorial: Projetando no Amazonas

Laurent Troost

Bambuzeria Brasileira:

Arquitetura oca

Lúcio Ventania

Natureza Urbana:

Inovação, conservação e integração com a natureza

Manoela Machado

Demarcação da terra indígena Jaraguá

Araju Ara Poty, Txai Surui e Thiago Djekupe

Biblioteca Guarani na Aldeia Kalipety

Jerá Guarani

Tebas:

O arquiteto e o tempo

José Abilio Ferreira

Tensões, deslocamentos e distorções em arquitetura

Marcus Deusdedit

“O Seminário é sempre um espaço essencial de reflexão sobre questões contemporâneas que atravessam a arquitetura e o urbanismo. Neste ano, as provocações propostas pela curadoria de Gabriela de Matos abordaram temas cruciais, como sustentabilidade, ancestralidade e as possíveis ‘desobediências’ ao pensar e exercer nossa profissão. As abordagens foram diversas e impactantes, passando pela política, arte, projetos e movimentos sociais.”

JOÃO CARLOS FERREIRA, 4º ANO



Cartazes do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea de 2024.

escola itinerante

A Escola Itinerante é um programa pedagógico que leva os estudantes a explorar a arquitetura e o urbanismo em diferentes contextos. No 1º semestre de 2024, a Expedição São Paulo convidou os alunos do 1º ano a redescobrirem a cidade a pé durante cinco dias, experimentando a paisagem urbana em um ritmo diferente. No Rio de Janeiro, o 2º ano alternou visitas a edifícios de arquitetura exemplar, obras contemporâneas e encontros com grupos que propõem novas formas de se relacionar com a cidade e suas pessoas.

No 2º semestre, as viagens trouxeram atividades em colaboração com Faculdades de Arquitetura locais. O 1º ano esteve na UFMG, em Belo Horizonte, o 2º ano visitou a UNB, em Brasília, e o 3º ano mergulhou em novas perspectivas na FAU — Universidade do Chile, em Santiago. O 4º ano encerrou seu ciclo de itinerância no Paraguai, em contato direto com arquitetos e professores locais, que compartilharam suas práticas inventivas, ligadas aos canteiros e aos processos de projeto.



1. Visita ao Museu do Ipiranga — São Paulo, SP.
Estudantes do 1º ano no 1º semestre de 2024 — Foto: Ricardson Ricardo.
2. Visita ao Teatro Municipal — Rio de Janeiro, RJ.
Estudantes do 2º ano no 1º semestre de 2024 — Foto: Catarina Godke.



1. Grande Hotel de Ouro Preto de Oscar Niemeyer — Ouro Preto, MG.
Estudantes do 1º ano no 2º semestre de 2024.
2. Igrejinha N. S. De Fátima de Oscar Niemeyer — Brasília, DF.
Estudantes do 2º ano no 2º semestre de 2024.



1. Museo Chileno de Arte Precolombino de Smiljan Radic — Santiago, Chile.
Estudante do 3º ano no 2º semestre de 2024.
2. Teleton de Solano Benitez — Assunção, Paraguai.
Estudantes do 4º ano no 2º semestre de 2024.

vivência externa

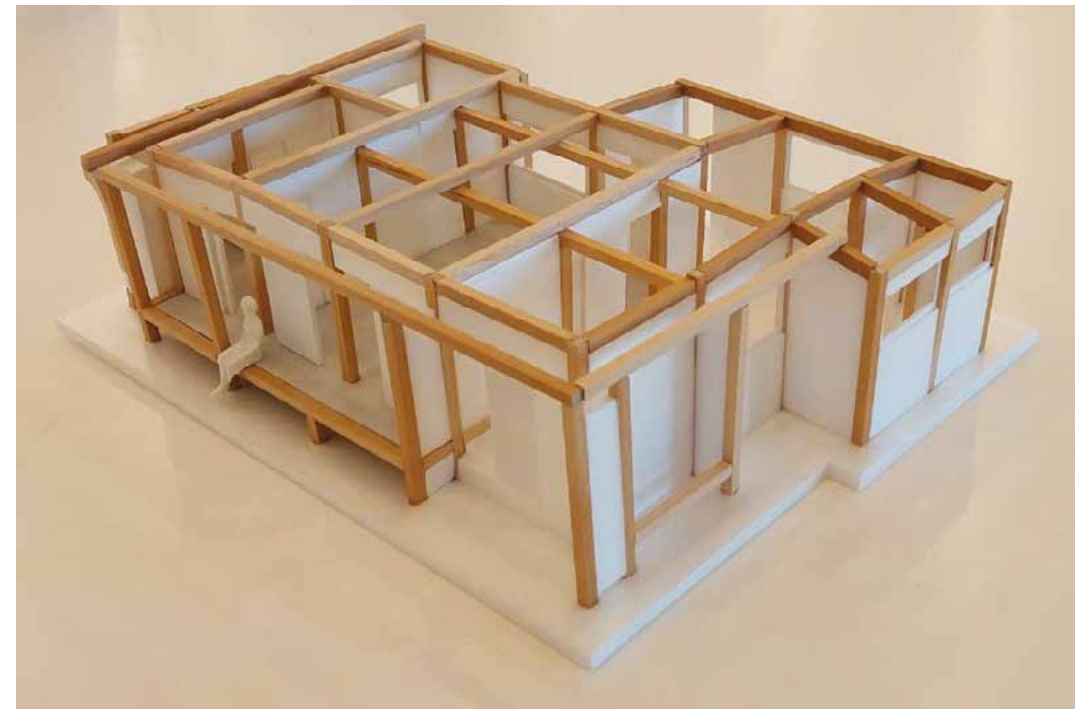
A Vivência Externa é uma disciplina do 5º ano que incentiva os alunos a desenvolverem projetos interdisciplinares, pesquisas e atividades curriculares em outras cidades e países. No décimo semestre, os estudantes podem optar entre Estágio Assistido, Intercâmbio Acadêmico ou Pesquisa Assistida, totalizando 360 horas de atividade prática.

A Escola da Cidade oferece suporte na busca por estágios em escritórios no Brasil e no exterior, promove editais de pesquisa e mantém convênios acadêmicos com universidades de países como Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Espanha, França, Índia, Itália, Japão, México, Portugal, Peru, Suécia e Uruguai.

Antes do início das atividades, os alunos devem elaborar um plano detalhado. Ao retornar, apresentam um relatório final, refletindo sobre suas experiências. A Vivência Externa proporciona uma imersão prática e conectada à realidade profissional e social, enriquecendo a formação no amplo campo da arquitetura e do urbanismo.

"Estudar na UNAM e trabalhar com Gabriela Carrillo na Cidade do México ampliou meus horizontes na arquitetura. A experiência foi transformadora."
JOÃO PUNTONI, 5º ANO

"Estagiar na Sandwich, via parceria com a Japan House SP, me permitiu explorar o Japão, criar maquetes e vivenciar a cultura local de maneira única."
DANTE ROVERE, 5º ANO



1. Aula de aquarela em Xochimilco na Cidade do México-MX — Foto: João Puntoni.
2. Produção de Maquete, realizado pelo escritório Sandwich em Kyoto-JP — Foto: Dante Rovere.

seminário internacional

O Seminário Internacional da Escola da Cidade é um evento anual e aberto ao público que oferece uma qualificação aprofundada em projeto urbano. Reunindo palestras e workshops, o seminário promove o intercâmbio de ideias com tradicionais instituições de ensino e renomados escritórios de arquitetura do mundo inteiro, proporcionando uma oportunidade única de aprendizado e troca cultural.

Em 2024, o 18º Seminário Internacional, intitulado *Trópicos*, trouxe ao centro do debate as vozes de quatro arquitetas mexicanas: Gabriela Carrillo, Loreta Castro, Aisha Ballesteros e Sol Camacho. O evento explorou os paralelos entre México

e Brasil, países que compartilham não apenas uma rica troca cultural, mas também desafios urbanos e climáticos semelhantes, refletidos nas escalas das metrópoles São Paulo e Cidade do México, ambas próximas às linhas dos Trópicos de Capricórnio e Câncer.

Durante a semana, um workshop coordenado pelas convidadas propôs intervenções com impacto político em obras icônicas de São Paulo: Parque Ibirapuera, FAU-USP, MUBE e Teatro Oficina. As arquitetas criaram, em colaboração com os participantes, propostas que ampliam os usos públicos desses equipamentos urbanos, oferecendo à cidade novas possibilidades de convivência e participação.



1. Encerramento do 18º Seminário Internacional – *Trópicos: Arquitetas mexicanas e São Paulo*.
2. Ateliê durante a entrega dos projetos propostos pelo Seminário Internacional.

urbanismo

Em 2024, ano de eleições municipais, a sequência de urbanismo promoveu uma série de debates com candidatos e candidatas sobre suas propostas para São Paulo. O primeiro encontro ocorreu em 14 de agosto, com a presença do coordenador da equipe de Guilherme Boulos, o deputado estadual Antônio Donato, e o candidato eleito a vereador Nabil Bonduki. O segundo, em 21 de agosto, contou com a participação da deputada federal e candidata à prefeita Tábata Amaral, da líder do MSTC e candidata eleita a vereadora Carmen Silva, além da professora da FAU-USP Marta Dora Grostein, integrante da equipe de elaboração do plano de governo de Tábata.

A disciplina firmou uma parceria com a Prefeitura de Campo Limpo Paulista, com o objetivo de elaborar ensaios projetuais de morfologias urbanas e padrões de ocupação. O resultado irá alimentar o processo de revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo da cidade.

“No urbanismo, o aluno se depara com diferentes abordagens sobre a escala da cidade. Há um estímulo constante para discutir as políticas públicas que estruturam o ordenamento territorial e as nuances da paisagem urbana, que são objetos complexos e exigem um arcabouço técnico e reflexivo construído ao longo do curso, junto a atividades práticas em campo.”

ROGÉRIO TANAN TORRES, 2º ANO



Disciplina Cidade Contemporânea, 4º ano — Imagem gerada com *MidJourney*.
Por Beatriz Monte Claro, Guilherme Tedesco e Samara Guimarães.

história

A sequência de História promove a formação crítica e engajada dos alunos, desenvolvendo competências para a atuação profissional e para o debate público sobre o ambiente construído e não construído.

Em 2024, a disciplina manteve a abordagem interdisciplinar, integrando conteúdos de História da Arquitetura, História da Cidade, História da Arte, Técnicas Retrospectivas, Estética e Fundamentos Sociais. Essa combinação permitiu uma análise aprofundada da cidade e de seus contextos históricos, fortalecendo a compreensão do impacto do movimento modernista no ambiente urbano.

"As perspectivas e experiências trazidas para a sala de aula foram essenciais para que pudéssemos compreender melhor a realidade em que vivemos e os impactos gerados pelo movimento modernista. Ao explorar os elementos da História Moderna, as aulas nos permitiram analisar a cidade e os fundamentos que sustentam nossa formação acadêmica, destacando, especialmente, o papel transformador da profissão que escolhemos."

MARINA SUZUKI, 2º ANO



Visita técnica dos alunos do 1º ano ao Centro de São Paulo.
Fotos: Deborah Sandes.

desenho

A Sequência de Desenho explora as múltiplas linguagens e a comunicação na arquitetura, ampliando o repertório expressivo dos estudantes.

Em 2024, o 3º ano teve como eixo as traduções intersemióticas, promovendo o diálogo entre vídeo, fotografia, colagem, desenho e narrativas audiovisuais e textuais. A bibliografia conectou teoria e prática a partir da cidade, incluindo obras como *O perigo de uma história única* (Chimamanda Ngozi Adichie), *Ensinando a transgredir* (Bell Hooks) e *A terra dá, a terra quer* (Antônio Bispo dos Santos).

Com três exercícios principais — leituras bibliográficas, roteiros espaciais e performances cartográficas — a disciplina incentivou interpretações críticas de bairros marginalizados, aliando debates e referências representativas.

"Exploramos culturas, músicas e literaturas muitas vezes marginalizadas pela história tradicional. Essas expressões, carregadas de significado social e político, nos levaram a refletir sobre questões de gênero, classe e raça. Visitamos os CEUs para entender sua relação com o entorno e o centro urbano, que me revelou uma nova perspectiva da minha própria cidade."

JOÃO EDUARDO VERA, 3º ANO



1. Atividade de modelagem com argila, 1º ano.
2. Cadernos de desenhos da Escola Itinerante, 1º ano.

tecnologia

Em 2024, as disciplinas de Tecnologia aprofundaram os conceitos de técnicas construtivas, sistemas estruturais, instalações prediais e conforto ambiental, sempre com uma abordagem prática voltada para contextos arquitetônicos e urbanos. Atividades integradoras e reflexivas conectaram teoria e prática, fortalecendo as habilidades dos estudantes.

A comunidade da Escola da Cidade foi profundamente impactada pela perda repentina do Professor Roberto Pompéia, cuja presença marcante deixou um legado inestimável. Em homenagem, os alunos do 1º ano dedicaram o último exercício à sua memória, criando trabalhos sensíveis e criativos que exaltaram as formas geométricas e os valores que ele tanto prezava.

"A sequência de tecnologia poderia se chamar sequência de ferramentas, pois às quintas-feiras eu entendia, de forma prática e humana, o que é arquitetura. Cada desafio seguido de aprendizado me presenteou com novos horizontes na arte de projetar."

GILSON QUIRINO, 1º ANO



1. Exercício em sala de aula, tensão e compressão, 1º ano.
2. Atividades para fechamento da disciplina, homenagem a Roberto Pompéia a resistência pela forma.

projeto

Em 2024, a sequência de Projeto ofereceu aos estudantes uma rica imersão em diferentes realidades e contextos urbanos. O 1º ano visitou a Serra do Curral, propondo a criação de um observatório para valorizar sua paisagem singular. O 2º ano se debruçou sobre o adensamento habitacional no centro de São Paulo, enquanto o 3º ano desenvolveu soluções para construir em novos territórios. No 4º ano, o foco esteve nas intervenções urbanas no entorno do Ginásio do Ibirapuera. O 5º ano apresentou proposições concretas para a Escola Nacional Paulo Freire, ampliando o debate público das ideias em conversas coletivas.

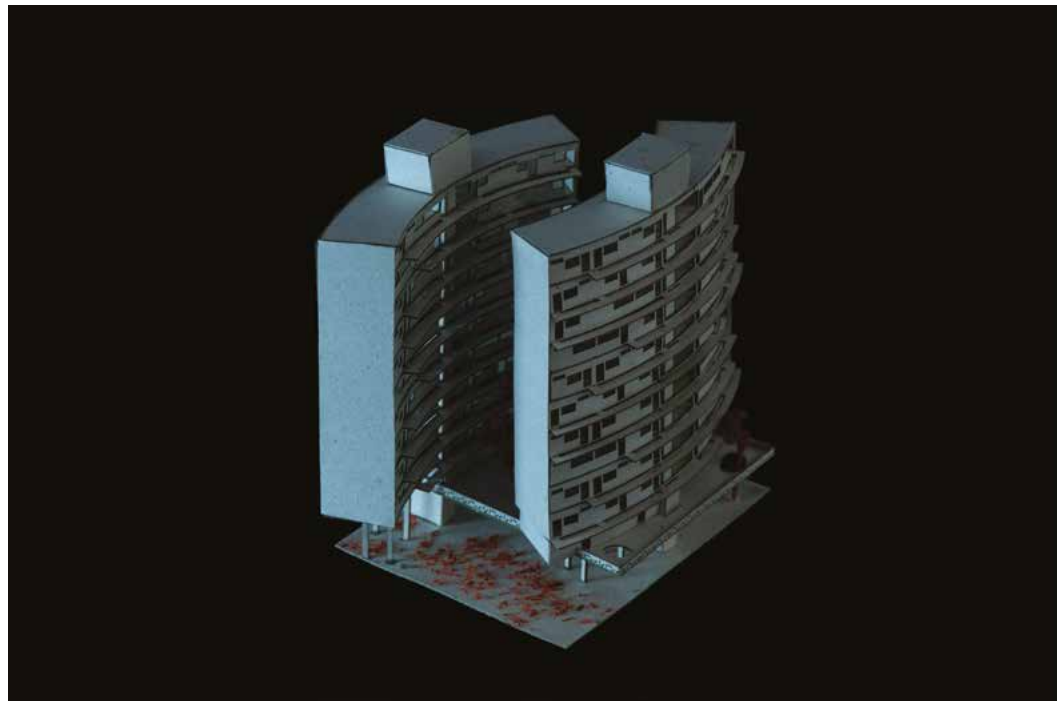
A exposição geral dos trabalhos destacou a importância dos modelos físicos como uma aproximação tátil e experimental do fazer arquitetônico, oferecendo uma compreensão mais profunda do espaço e da materialidade.

"A disciplina de projeto IV foi um dos maiores passos que dei no curso. Mergulhar no projeto me fez entender cada detalhe e construir uma nova visão sobre os edifícios da cidade. Foi desafiador, mas agora sinto que tenho muito mais conhecimento para enfrentar esses desafios."

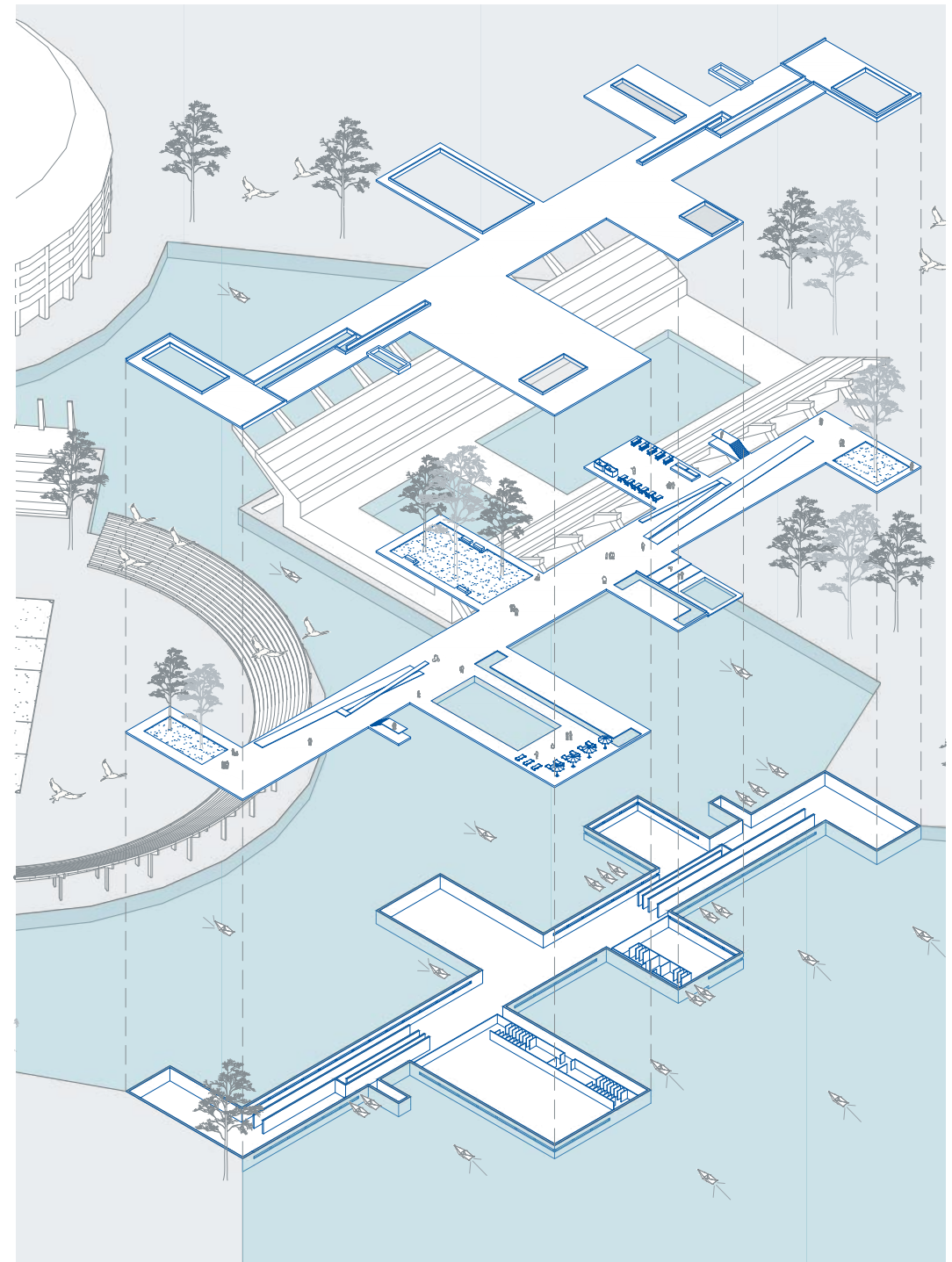
NINA PILLON, 2º ANO



Entrega de projeto, 1º ano.



1. Projeto de Eduarda Canovas e Cecília Villarino, 2º ano — Foto: Catarina Godke.
2. Projeto de Antonia Moraes e Francisco Ouro, 3º ano — Foto: Antonia Moraes.



Projeto de Beatriz Monte Claro e Guilherme Noguti, 4º ano.

meios digitais

A disciplina Meios Digitais, parte integrante da grade curricular de todos os alunos da Escola da Cidade, tem como objetivo aproximar os estudantes das ferramentas contemporâneas de desenho e fabricação digital, ampliando seu repertório técnico para a pesquisa de projeto.

Com o princípio de aprender praticando, a disciplina introduz sistemas voltados à prática da arquitetura e da construção, incentivando os alunos a desenvolverem suas próprias propostas e a materializá-las por meio da fabricação digital.

As maquetes, elaboradas a partir de desenhos de fabricação e modelos físicos variados, atuam não apenas como representações finais, mas como verdadeiros instrumentos de pesquisa e verificação construtiva, permitindo uma abordagem rápida e experimental.

A proposta do curso vai além da técnica: busca aguçar o olhar crítico dos estudantes sobre o ato de projetar, reforçando o binômio conceber e construir e abrindo caminho para a imaginação de novas formas de execução contemporâneas.



Em busca do equilíbrio – Por Catarina Godke, Fernanda Mendes e Matheus de Jesus, 2º ano.

exercício único

No primeiro semestre de 2024, os estudantes do nono semestre de Arquitetura da Escola da Cidade, trabalharam conjuntamente na elaboração de propostas de projetos voltadas a atender diversos programas e melhorias para a Escola Nacional Paulo Freire. Fundada em 2019, a Escola Nacional Paulo Freire promove educação e organização política voltada aos jovens do entorno e de todo o Brasil. Com base no conceito da *Educação Libertadora*, método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire, o projeto se pauta em formação política, cultural e técnica, focada prioritariamente em jovens de

17 a 25 anos, mas incluindo a comunidade do entorno, com faixas etárias distintas. Durante o semestre do exercício, se combinaram aulas de formação teórica com a prática de metodologia de projeto no ateliê. A partir de levantamentos no local, os estudantes trabalharam em grupos para o desenvolvimento dos seguintes projetos: espaço de distribuição de cestas de alimentos; espaço expositivo e jardins; biblioteca e área de aulas teóricas de formação; área administrativa e espaço expositivo interno; alojamento e vestiários para até 60 hóspedes; cozinha e refeitório para eventos de até 150 convidados; mobiliário desmontável para feira de alimentos.



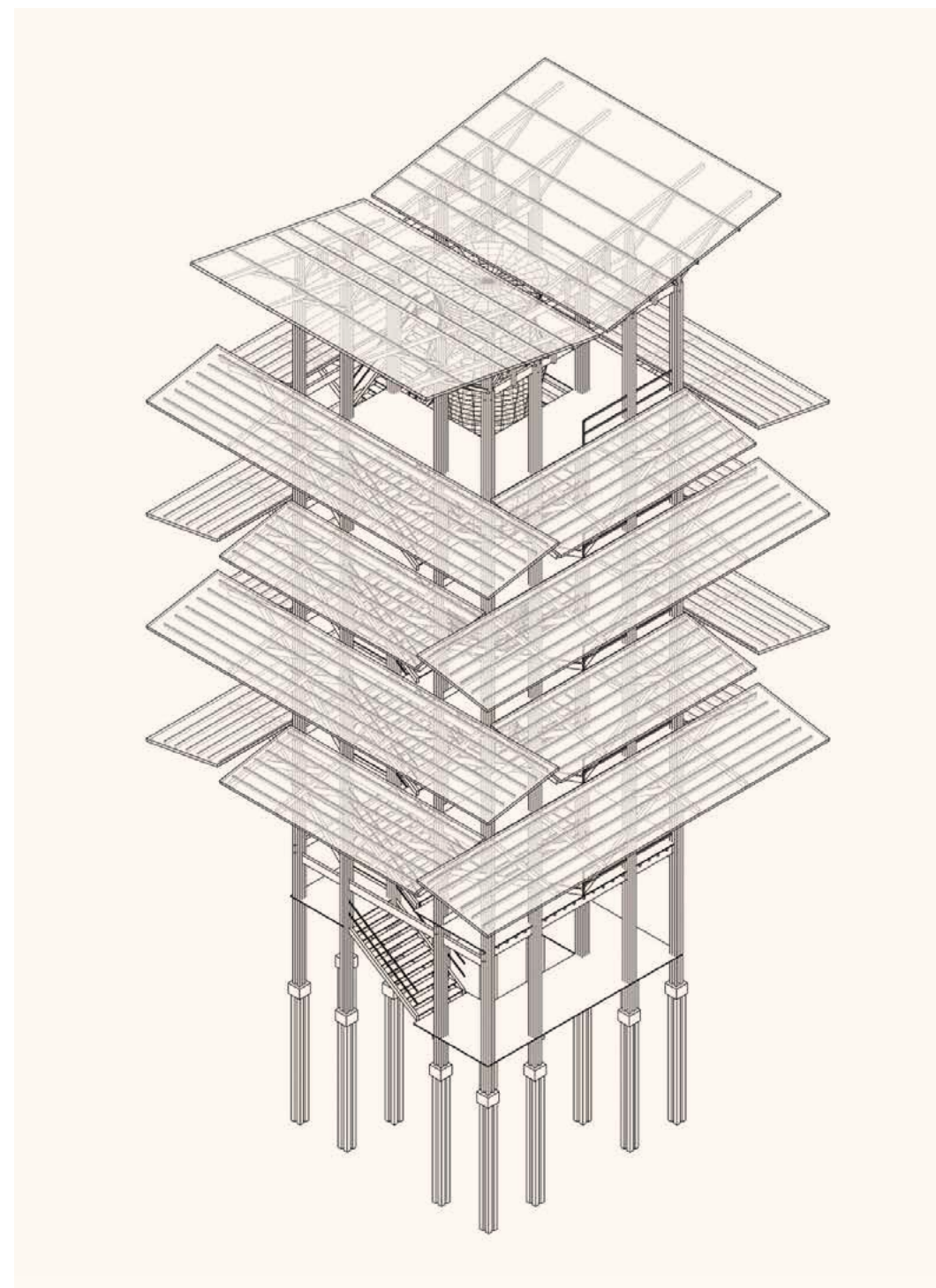
1. Maquete do mobiliário da feira — Foto: Paula Reis.
2. Apresentação final na Escola Paulo Freire — Foto: Paula Reis.

trabalho de conclusão

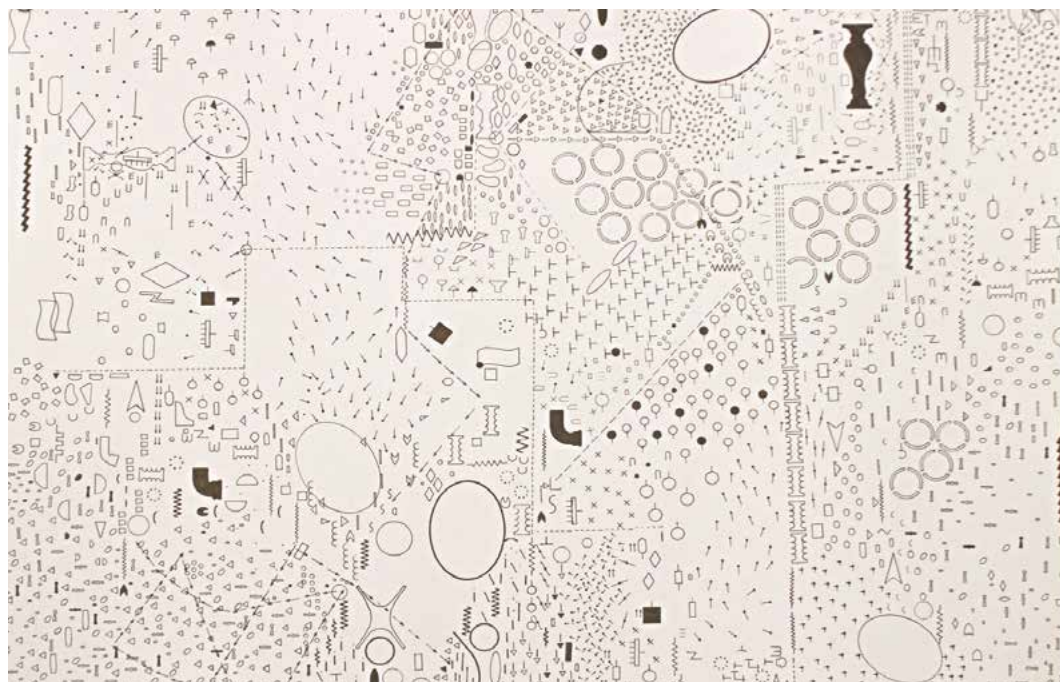
O Trabalho de Curso - TC é a última etapa curricular da graduação, onde os estudantes consolidam os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos por meio de processos críticos e reflexivos. A atividade promove a autonomia na investigação de temas ligados ao campo expandido da arquitetura e do urbanismo, incentivando abordagens autorais e profundas. Os projetos apresentados em 2024 destacaram-se pela seriedade e sensibilidade, compondo um conjunto diverso que desafiou premissas tradicionais e propôs novos caminhos para o campo profissional. De maneira geral, os trabalhos evidenciaram o potencial da arquitetura e do urbanismo como ferramentas de transformação territorial, articulando saberes locais, demandas socioambientais e inovação projetual.

"A disciplina do TC foi um momento de descobertas e confirmações. Durante a Vivência Externa em Madrid, me aproximei da arquitetura de escala menor, do restauro e do patrimônio, que sempre me interessaram, mas nunca havia explorado. Essa experiência influenciou diretamente meu trabalho, desenvolvido em uma vila no interior de São Paulo. Mais do que os edifícios, me conectei com as pessoas e com a memória do lugar, o que trouxe ainda mais sentido ao processo. No fim, foi uma nova porta que se abriu."

VICTORIA FENÓLIO, 6º ANO



Arquitetura e Clima: Resiliência entre secas e cheias por Maria Gruber — Orientador: Marcelo Maia Rosa.



1. *Elementos em Ressonância* por Lilla Lescher — Orientador: Alexandre Benoit.
2. *Coisas inanimadas, tendes pois uma alma* por Beatriz Hinkelmann — Orientador: Yuri Quevedo.



- Vila Gilda: Movimento, matéria e engenhosidade* por Luiza Minassian — Orientadora: Anna Junni.

2.

pós-graduação

apresentação

A pós-graduação lato sensu da Escola da Cidade oferece continuidade e aperfeiçoamento na formação de profissionais, ampliando o repertório crítico e projetual por meio de sete cursos interdisciplinares.

Em 2024, a programação contou com convidados diversos e propostas projetuais voltadas aos desafios contemporâneos, sempre refletindo sobre o papel na Civilização América e nosso lugar no mundo.

Com foco no espaço construído e no projeto arquitetônico, o método de trabalho alia reflexão crítica e prática, promovendo o pensamento crítico e a formulação de alternativas viáveis.

O formato híbrido permite a participação de profissionais e estudantes de diferentes lugares, enriquecendo o debate e expandindo horizontes. As aulas síncronas garantem uma experiência dinâmica e colaborativa, seja presencialmente ou a distância.



Identidade da pós-graduação produzida pelo Núcleo de Design da Escola da Cidade.

arquitetura, educação e sociedade

Em 2024, o curso Arquitetura, Educação e Sociedade celebrou seu décimo aniversário com uma roda de conversa no pátio da Escola da Cidade, realizada em 2 de outubro. O encontro reuniu Anália Amorim, Ciro Pirondi, Cristiane Muniz, Paulo Von Poser e Anna Juni, proporcionando reflexões valiosas sobre a trajetória e os objetivos do curso.

No primeiro semestre, o módulo Educação explorou diferentes abordagens de ensino e aprendizagem, com a participação de convidados como

Priscila Simões, Ana Paula Ferreira e André Gravatá. Já no segundo semestre, o módulo Sociedade teve início com a parceria com o Instituto Cervantes na iniciativa *Arquiteturas desde a perspectiva de gênero*. Em seguida, o curso contou com as contribuições de Livia Arruda, Úrsula Troncoso e Mariana Boreli.

No dia 20 de novembro, uma visita à Casa Ecoativa, na Ilha do Bororé, reforçou o poder transformador da educação, inspirando novas perspectivas e trocas enriquecedoras.



Celebração de 10 anos do curso de pós-graduação Arquitetura Educação e Sociedade.

idades em disputa

O curso Cidades em Disputa, oferecido em modalidade remota, é destinado a quem deseja se aprofundar no desenvolvimento de pesquisas e projetos. Em 2024, o programa ampliou sua rede de professoras, professores e estudantes de todas as regiões do Brasil, fortalecendo parcerias importantes com as Redes da Maré e o Instituto Alana.

Além das aulas regulares, foram promovidos dois ciclos especiais, Urgências e Insurgências, que contaram com a participação de mestres do meio acadêmico e de movimentos sociais. Entre os convidados estavam Tiaraju

D'Andrea, Makota Kidoialê, Vovó Cici, Fernando Batista e Casé Angatu. O curso também recebeu pesquisadores da Rede Brasileira de Pesquisadores de Sítios de Memória e Consciência (REBRAPESC), como Ana Paula Brito, Giovane Jardim, Jaqueline Custódio, Paula Janovitch, Virginia Vecchioli e Suzenilson Kanindé.

A proposta do curso e os encontros realizados reforçam o compromisso com a construção de um espaço plural, onde diferentes vozes contribuem para a reflexão crítica sobre os territórios e as disputas urbanas.



Apresentação de Day Rodrigues de seu projeto de pesquisa *Educação Antirracista*. Foto: Amália dos Santos.

plataforma: nas ruas

Atrelado ao curso Cidades em Disputa foram realizadas através da plataforma *Nas Ruas* pesquisas e trabalhos de extensão que articularam graduação e pós-graduação, desenvolvendo frentes de atuação que tratam de história, memória e justiça social em São Paulo.

Na linha de pesquisa Arqueologia de São Paulo, as estudantes Clarice B. e Nicole M. investigaram a trajetória do soldado Francisco José das Chagas, conhecido como Chaguinhas, figura simbólica da resistência popular no Brasil do século XIX. A pesquisa destacou a importância de Chaguinhas, cuja memória é perpetuada nas procissões pelas ruas do bairro da Liberdade, lançando luz sobre as manifestações culturais e sociais da cidade.

Outra frente de destaque foi o projeto *A destruição do terreiro Ilê Asé Odé Ibualamo*, que ganhou visibilidade ao ser publicado no site da Frente Ilê. A iniciativa funciona como um repositório das histórias da comunidade e, ao mesmo tempo,

uma ferramenta de denúncia do crime cometido pelo Estado. O trabalho reforça o compromisso com a preservação cultural e o enfrentamento da intolerância religiosa, ampliando a voz das comunidades tradicionais.

O Chão Coletivo desenvolveu uma pesquisa voltada à valorização dos conhecimentos ancestrais dos Guarani Mbya na Terra Indígena Jaraguá. A investigação abordou os modos de vida, as memórias e as relações entre humanos e não humanos nos territórios indígenas, contribuindo para o fortalecimento dos direitos dessas comunidades e promovendo o reconhecimento dos saberes tradicionais.

Com uma abordagem ampla e crítica, a plataforma *Nas Ruas* reafirma seu compromisso com a transformação social, promovendo novas narrativas e perspectivas sobre a cidade, suas histórias e os sujeitos que a constroem cotidianamente.



1. Mãe Zana de Odé, em entrevista realizada no terreno onde se localizava seu terreiro, em Carapicuíba. Na imagem, momento em que a Yalorixá indica a localização dos assentamentos do Ilê.
Fonte: Equipe do projeto de pesquisa *A destruição do terreiro Ilê Asé Odé Ibualamo*, 2024.
2. Imagem de elementos referentes ao culto de Chaguinhas, centrado na Capela dos Aflitos, Liberdade.
Fonte: Pesquisa experimental realizada por Clarice Boffa e Nicole Mariano, 2024.

conceber e construir

Em 2024, o curso Conceber e Construir reuniu 20 estudantes em uma intensa jornada de criação arquitetônica. Sob a coordenação de Anália Amorim, Valdemir Rosa e Roberto Pompeia, os participantes desenvolveram projetos, modelos e protótipos na oficina da Escola, contando com o apoio constante do arquiteto Ricardo Caruana e de outros convidados.

Os projetos exploraram desafios estruturais e conceituais, incluindo grandes vãos e soluções para casas geminadas, sempre unindo prática e teoria no processo de aprendizado.



1. Visita ao casarão do chá, Mogi das Cruzes — Foto: Anália Amorim.
2. Fabricação de protótipos na oficina — Foto: Anália Amorim.

design gráfico e a cidade

Em 2024, o curso Design Gráfico e a Cidade manteve o foco na cidade como tema e suporte, explorando o design em duas escalas distintas: o design editorial e o design ambiental.

No primeiro semestre, os estudantes produziram publicações diversas, nas quais a cidade aparecia como tema central em abordagens expandidas e variadas. Sem um tema único direcionando os trabalhos, as produções refletiram a multiplicidade urbana e se materializaram em formatos inovadores, desde uma banca de jornal impressa até publicações experimentais que exploravam a relação entre o som e a cidade. Essa liberdade temática permitiu que a cidade fosse reinterpretada sob diferentes perspectivas, fortalecendo o olhar crítico e técnico dos alunos na escala do livro e das publicações.

Já no segundo semestre, o curso ampliou o foco para a escala urbana, promovendo um mergulho profundo no Minhocão como tema e cenário de intervenções. Seis projetos foram desenvolvidos e apresentados em uma exposição na Galeria da Pública, no centro de São Paulo, em dezembro. Durante todo o processo, artistas visuais participaram ativamente, trazendo seus próprios trabalhos como exemplos práticos e inspirando os estudantes na construção de suas propostas.

Com essa abordagem integrada, o curso reforçou o potencial do design gráfico como ferramenta de leitura, interpretação e transformação da cidade, aliando criatividade e reflexão crítica ao uso do espaço urbano.



Exposição Além do Concreto: O minhocão pela ótica do design gráfico em seis projetos — Foto: Celso Longo.

geografia, cidade e arquitetura

Em 2024, o curso Geografia, Cidade e Arquitetura da Escola da Cidade completou 15 anos, abordando pela primeira vez o tema Fronteiras. A proposta conectou os países estudados — México, Espanha (como país formador), Bolívia e Macau, região autônoma da China com herança portuguesa — sob a curadoria de Gabriela Carrillo, Josep Ferrando, Fernando Martinez, Carlotta Bruni e Rui Leão, respectivamente.

Além das investigações específicas em cada localidade, o ciclo de aulas Fronteiras aprofundou a compreensão dos limites que tanto separam quanto conectam territórios, vistos como linhas de complexa espessura histórica e social. Os projetos deste ano especial foram desenvolvidos em Soconusco, no mar Mediterrâneo, no Lago Titicaca e nas ilhas de Taipa e Coloane, explorando as margens e suas múltiplas narrativas.



1. *Entre Caminhos* por Alex Francisco, Gabriela Inomata e Luiz Souza.
2. *Tiquina Enantiomorfa* por Gabriela Inomata, Leonardo Sarabanda e Igor Tatagiba.

habitação e cidade

Em 2024, o curso Habitação e Cidade se dedicou ao treinamento em assistência técnica a comunidades vulnerabilizadas, com ênfase na participação local e no desenvolvimento de soluções reflexivas e projetuais. O objetivo é atuar na ATHIS — Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, tanto em melhorias habitacionais e novas unidades quanto em planos urbanos de escala local, fundamentais para processos de regularização.

No primeiro semestre, os estudantes realizaram projetos de melhorias e novas unidades na comunidade do Jardim da União, Grajaú, atendendo famílias indicadas pelas associações locais. No segundo semestre, foi elaborado um plano preliminar para a região do Alto da Bacia Hidrográfica do Cadaval, em Carapicuíba, com base nas demandas de lideranças locais, especialmente relacionadas às religiões de matriz africana.



1. Entrega de projetos pelos estudantes no Jardim da União, Grajaú — foto: Maria Teresa Fedeli.
2. Reunião de trabalho no território do Cadaval — Foto: Maria Teresa Fedeli.

plataforma: arquitetura e biosfera

Arelada ao curso de pós-graduação Habitação e Cidade, a Plataforma Arquitetura e Biosfera realizou em 2024 diversas atividades relevantes, promovendo iniciativas de pesquisa, extensão e impacto socioambiental.

O grupo de trabalho Universo dos Saberes participou de uma oficina do coletivo Floresta Cidade no território tupinambá, reforçando o diálogo com saberes tradicionais e a conexão com comunidades indígenas.

O coletivo Casa Floresta, que inclui o grupo de trabalho Arquiteturas Tradicionais, foi reconhecido pela Revista Projeto pelo desenvolvimento do Centro de Mídia Uru-Eu-Wau-Wau, destacando-se pela valorização da arquitetura tradicional e pela inclusão sociocultural.

O grupo de trabalho Ecobairro, em parceria com o LABSBN, participou do projeto de Extensão da Universidade São Judas Tadeu — USJT, contribuindo em eventos voltados à implantação

de infraestrutura verde na cidade, alinhando sustentabilidade urbana e educação ambiental.

Junto à ONG Rizomar e à Universidade Federal de Alfenas — UNIFAL, a plataforma colaborou na construção do Observatório da Mantiqueira, promovendo eventos online para discutir a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável na região da Serra da Mantiqueira.

Além disso, ações ligadas à plataforma resultaram em participação na Sessão Temática e em comunicações apresentadas no 8º ENANPARQ — Encontro Nacional de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, ampliando o alcance acadêmico e científico do projeto.

Para 2025, a Plataforma Arquitetura e Biosfera planeja uma reestruturação organizacional baseada nos princípios da sociocracia, buscando maior agilidade, colaboração e transparência em seus processos.



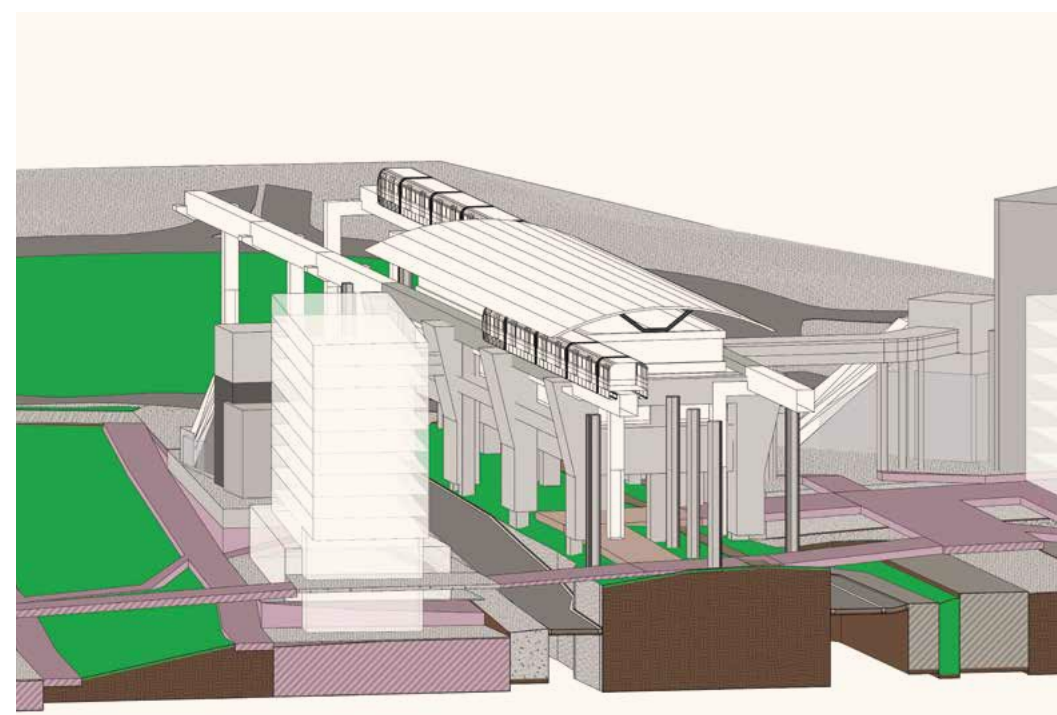
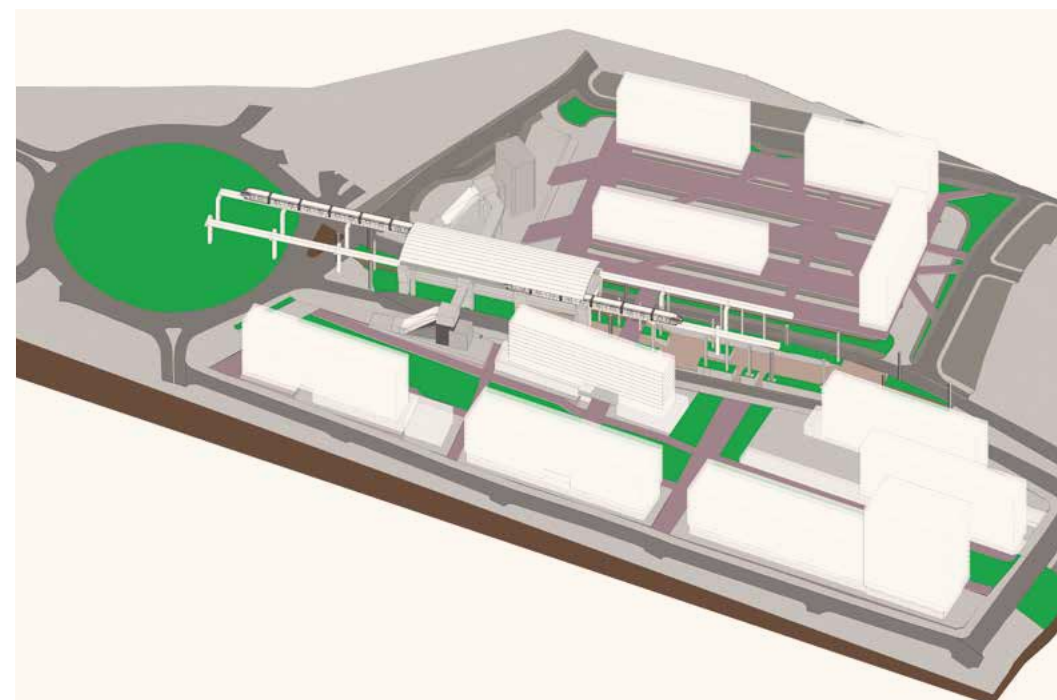
Centro de Mídia Uru-Eu-Wau-Wau, Rondônia, em construção — Acervo coletivo Casa Floresta.

mobilidade e cidade contemporânea

O curso de pós-graduação em Mobilidade e Cidade Contemporânea explora as relações entre mobilidade, desigualdade social e crise climática, temas centrais da realidade contemporânea. A cada semestre, os ateliês promovem a integração de diversas disciplinas da grade, sempre atualizando-se para refletir as questões mais urgentes.

Em 2024, o primeiro tema abordado foi *Travessias ou Passagens*, com projetos

focados na relação entre estações de transporte público e acessibilidade ativa. No segundo semestre, os estudos se aprofundaram por meio de quatro aulas abertas, com palestrantes do poder público, da academia e de movimentos sociais, e propuseram uma “contraposição” à política de concessões públicas vigente, ao analisar os aspectos físico-territoriais e as realidades socioespaciais implicadas.



Projeto Ateliê Passagens — Por Caio Sertório, Karina Malachias, Karina Utiga e Luiz Gasperi Viana. Orientadores: Marta Lagrecia e Pablo Hereñu.

3.

cursos livres

apresentação

Os Cursos Livres da Escola da Cidade são cursos de extensão, de caráter extracurricular e abertos à participação de todos os públicos. São voltados aos interessados em expandir os diálogos sobre questões como história, antropologia, tecnologia, economia, fotografia, literatura, design, música, geografia, construção, entre tantas outras, a partir de olhares transversais para a arquitetura e a cidade.



Curso Casas Modernistas de São Paulo — Edição 2024.

Em 2024, em ordem cronológica, foram oferecidos os seguintes cursos livres:

História em quadrinhos na prática

Caco Galhardo

**Preexistências:
retrofit, patrimônio cultural
e planejamento urbano**

Vivian Barbour

Camiseta corpo cidade

Renato Hofer

**Pintura:
prática e reflexão**

Paulo Pasta

**Drones e imagens aéreas
para arquitetura**

Ugo Soares Araújo

**Lightroom para iniciantes:
como criar um fluxo de
trabalho eficiente**

Dhani Accioly Borges

Pensar arquitetura com diagramas

Marina Pedreira e
Eduardo Katayama

**Som e espaço:
paisagens sonoras, arquitetura,
ambientes restauradores e ecologia sonora**

Sergio Leal

Arquitetura paulistana

Marco Artigas

**MOB LAB:
ensaios sobre mobiliário**

Renata Puig e Francisco Fanucci

**Xepa — caixa de alface:
objeto transacional**

Eduardo Aquino e Amanda Reis

**Viabilizar projetos:
panorama e método
para concretização de projetos
na cidade de São Paulo**

Felipe Niski Zveibil

**Introdução ao
desenho paramétrico**

Camila Calegari Marques,
Henrique Lattes Borçatto, Mateus
Sartori e Marina Brant

**O corpo da cidade:
paralelos entre arte,
arquitetura e urbanismo**

Andre Leirner

**O espaço entre a
concepção e a mostra:
artistas, ateliês e exposições**

José Paiani Spaniol

**Fotografia de arquitetura e
paisagem urbana — Conafarq**

Bebete Viégas

**Prática profissional:
finanças e gestão**

Michele Alves

**Mundo social e ideologia: o fenômeno
aparente e a realidade do mundo**

Alaôr Caffé Alves

Projeto e construção com terra

André Heise e Márcio Hoffmann

Casas modernistas de São Paulo

André Scarpa e Ana Sawaia

**Da arquitetura ao cinema:
a experiência da imagem em
movimento**

Rafael Blas

**O envelhecimento do acervo
construído nas cidades: discutindo
anomalias e responsabilidades**

Maura Kupidlowsky

**História da fotografia
de arquitetura — Conafarq**

Manuel Sá

4.

ensino médio

apresentação

A Fábrica, o ensino médio da Escola da Cidade, se destaca por sua proposta pedagógica inovadora e transdisciplinar. Adotando o sistema FALEM, composto por Filosofia, Artes, Literatura, Ecologia e Música, a Fábrica proporciona um ambiente de aprendizagem que vai além das metodologias tradicionais. Durante os cinco dias letivos da semana, os alunos são guiados por três professores que orientam e conduzem projetos interligados entre as áreas de conhecimento, favorecendo uma abordagem integrada e prática.

O ensino baseado em projetos oferece aos estudantes a oportunidade de explorar conceitos através de atividades

criativas, como o desenvolvimento de objetos, composições sonoras, confecção de máscaras e produção literária. Ao longo dos três anos, a Fábrica substitui o sistema convencional de provas e notas pela cartografia de aprendizagem, um método que acompanha o desenvolvimento individual de cada aluno, respeitando o seu ritmo e trajetória.

Além de seu foco acadêmico, a Fábrica se compromete com a promoção de um ambiente diverso e inclusivo, abordando questões de gênero, etnia e classe social. Isso se reflete na constante busca por uma educação que respeite e valorize a pluralidade, formando cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.



Formatura da turma de 2022 no SESC 24 de maio.

artes

A proposta parte do tema *Fresta* e integra os saberes de Artes, Cidade e Química, com foco na identificação de locais de resistência em espaços públicos relacionados à área de Ciências na cidade de São Paulo. O projeto envolve a criação de um "diário de bordo", um caderno individual no qual os alunos devem registrar cada aula como um percurso de aprendizado e exploração dos locais

visitados durante os encontros do Eixo. Carimbos, etiquetas, mapas e desenhos poderão ser utilizados como elementos de documentação. A cada aula, desafios serão lançados aos alunos para que identifiquem e registrem as "frestas" em seus cadernos. Neste processo, o registro se torna uma ferramenta estruturante, promovendo a identificação, apropriação e reflexão sobre o tema proposto.



Projeto Diário de Bordo sobre o tema *Fresta*, realizado no Eixo Artes, por Luiza Lopes, 2º semestre de 2024. Professoras responsáveis: Beatriz Vanzolini, Christiana Moraes e Cecilia Amaro.

ecologia

No segundo semestre de 2024, o eixo de Ecologia da Turma Emicida – Primeiro Ano, desenvolveu um projeto no qual cada estudante criou uma canção sobre sua própria identidade e contradições. O processo envolveu pesquisas sobre orixalidade como inspiração filosófica, além de momentos de autoconhecimento e autocrítica. Estudos sobre o corpo, a historicidade e a musicalidade ajudaram a ampliar a percepção do “eu” no presente. As composições produzidas foram emocionantes e empáticas, refletindo a entrega dos estudantes, que superaram o receio de se vulnerabilizar. O projeto fortaleceu tanto a expressão individual quanto a construção coletiva.

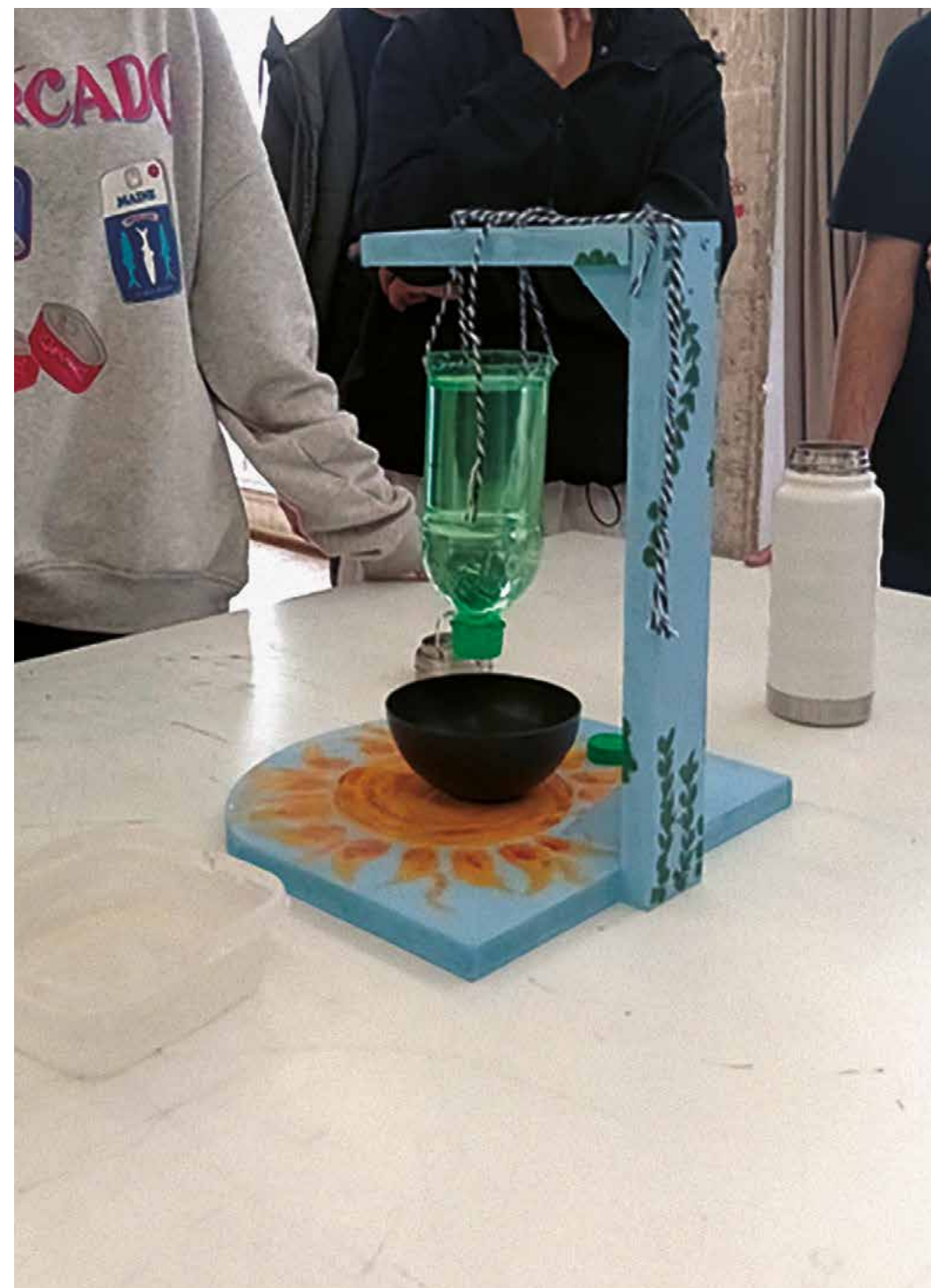


Processo de composição musical — Foto: Júlia Franco.

filosofia

Neste projeto, o conceito de ciclo será explorado em sua dimensão filosófica, com foco na relação entre ciclo e tempo. O ciclo será apresentado como uma ferramenta para a percepção sensível do tempo, inicialmente observada nos movimentos naturais regulares que geram ritmos. Esses ritmos ajudam a humanidade a se situar na abstração do tempo. O conceito

de ciclo, por sua vez, propõe diferentes maneiras de se relacionar com o tempo, seja na forma de medições, cálculos ou leituras. O projeto visa criar uma ferramenta que permita investigar as percepções cíclica e linear do tempo, avaliando como esse instrumento pode orientar as atividades humanas na compreensão e abstração do tempo.

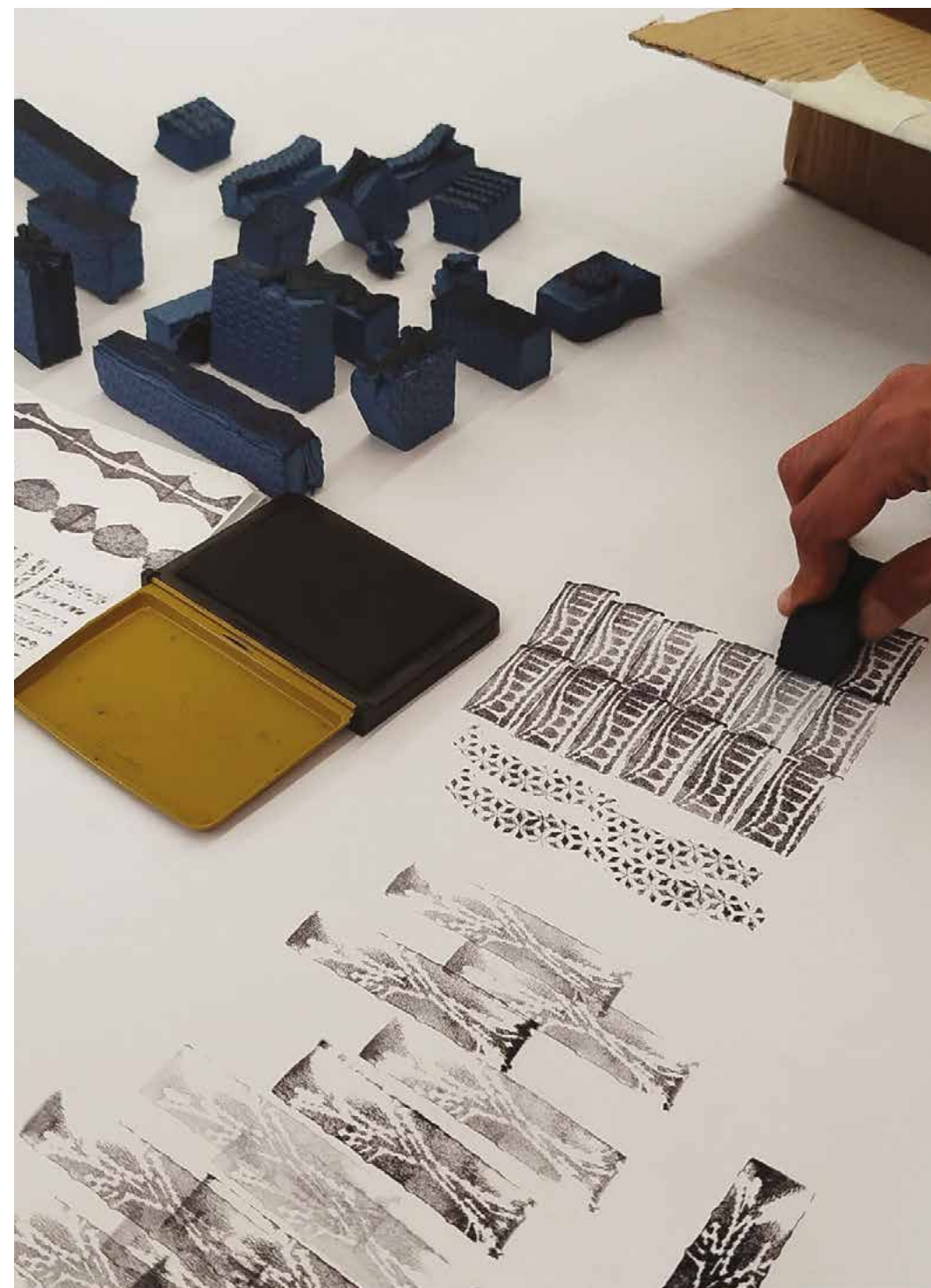


Atividade da disciplina no ateliê — Foto: Frédéric Petitdemange.

literatura

No primeiro ano da Fábrica, no eixo de Literatura, o tema abordado foi o Conflito, com foco nas relações conflituosas com a terra, a partir da leitura de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Jr. A análise do livro foi acompanhada de discussões sobre as diferentes formas de posse de terra, contextualizando e traçando o panorama do século xx no Brasil por

meio desses conflitos. Cada grupo escolheu uma das relações conflitivas apresentadas pelo livro (e pelas discussões em sala) e reconstruiu essas dinâmicas no formato de um jogo de tabuleiro. O jogo foi desenvolvido com regras e personagens que representavam as complexas relações com a terra no contexto brasileiro.



Atividade de produção de carimbos — Foto: Julia Franco.

música

Em 2024, a turma vivenciou processos transformadores neste eixo. Os temas *Terreiro* e *Encruzilhada* foram essenciais para refletir sobre os territórios e as musicalidades afro-brasileiras, além de reconhecer a importância da resistência cultural negra na formação do nosso país. Personalidades históricas como Pixinguinha, Tia Ciata, Carolina Maria de Jesus e espaços como o Largo do Rosário, na Penha, e o Largo São Bento, no Centro, foram fundamentais para estimular as reflexões e a construção dos projetos. A turma passou a olhar para as encruzilhadas de suas próprias vidas, onde as diferenças de raça e classe se mostraram questões cruciais dentro da escola. Acredita-se que a turma se transformou e amadureceu ao enfrentar os desafios dessa comunidade única e diversa.

"Criar maturidade e adquirir saberes me fez refletir bastante, o que, por vezes, me deixou perturbado. Hoje, percebo que esses conflitos internos foram importantes para o meu crescimento. Foi muito importante falar sobre assuntos que antes eu não teria coragem de abordar em uma escola tradicional. Eu amo estar na Fábrica, e não sei o que seria de mim se não tivesse vivido esse ano e essa experiência incrível de estudar música pela primeira vez!"

MATHEUS ALVES FELÍCIO - 1º ANO



Colagem de lambes do projeto *Encruzilhada vida*.

sala aberta

A Sala Aberta é um espaço dedicado à prática do cuidado de si na presença do outro, funcionando como uma verdadeira tecnologia de convivência e fortalecimento de vínculos. Desde 2023, o encontro acontece semanalmente na Fábrica, aberto a todos os interessados: alunos, professores, familiares e funcionários.

Com base nos princípios da Filosofia Prática e da Justiça Cotidiana, a Sala Aberta promove conversas circulares e horizontais, onde o pensamento crítico e criativo ganha espaço. A proposta é multiplicar os pontos de vista e descentralizar o conhecimento,

oferecendo a cada participante a chance de refletir, compartilhar e ouvir.

A cada encontro, temas cotidianos — como amor, família, dinheiro, preconceitos, entre outros — servem como gatilho para as “contações de histórias”. Nessas rodas de conversa, as falas em primeira pessoa surgem sem a mediação de especialistas, permitindo um exercício autêntico de expressão pessoal e escuta ativa.

A Sala Aberta busca, acima de tudo, “desintimizar a vida”, formando um corpo coletivo de escuta e encorajando cada um a encontrar e expressar a própria voz.



Cartaz Sala Aberta — *Arrependimento* por Cauã Camarano.

5.

**conselho
científico**

apresentação

O Conselho Científico é o órgão responsável pelo desenvolvimento de todas as ações que envolvem a Pós-graduação, atividades de pesquisa e o oferecimento de Cursos livres. Ao Conselho Científico compete coordenar e propor ações e projetos com objetivo de desenvolver e

fomentar a capacidade de investigação científica tanto docente quanto discente, promover a integração entre Graduação, Pós-graduação e extensão visando o desenvolvimento pleno de atividades de pesquisa e construção de novos conhecimentos junto à instituição.



Chamada de trabalhos para a Revista Cadernos de Pesquisa.

programa de iniciação científica

O programa de Iniciação Científica se organiza a partir de duas modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados para tanto e com financiamento da Escola da Cidade ou de órgãos externos de financiamento: iniciação científica, pesquisa experimental. Como parte de suas atividades regulares, o programa

de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade; e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade — periódico de caráter científico. Desde 2008, foram desenvolvidas mais de uma centena de pesquisas — número que demonstra a consolidação da investigação acadêmica na Escola da Cidade.



Foto de negativo de projeto encontrado no Acervo Salvador Candia.

6.

**conselho
técnico**

apresentação

O Conselho Técnico é responsável por articular o conhecimento técnico produzido na Escola da Cidade com as demandas da sociedade. Seu papel é integrar por meio da proposição e coordenação de projetos e grupos técnicos de trabalhos, estudantes, professores e professoras com instituições públicas ou privadas.

Cabe também ao Conselho Técnico a gestão e manutenção dos espaços ocupados pelas Escola da Cidade: Edifício na General Jardim, Fábrica Oficina na Amaral Gurgel e apartamento no Edifício Copan. Esses espaços também são utilizados eventualmente por grupos parceiros da Escola como: Maracatu Baque Cidade, Nós na Fita, Instituto Tebas entre outros. Importante citar que o desenvolvimento dos projetos e o acompanhamento dos processos de manutenção predial têm contado com a participação de alunos, em

situações diversas – de estágio remunerado a participação voluntária de eventos para a discussão de propostas de adequação ao edifício.

O Conselho Técnico também é responsável por coordenar o EMAU-base – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, composto exclusivamente por estudantes da graduação. Os coordenadores ou coordenadoras do base são selecionados por chamadas abertas organizadas pelo Conselho Técnico e recebem durante o contrato uma bolsa como ajuda de custo. É papel do coordenador ou coordenadora do EMAU-base prospectar frentes de trabalho para que sejam encaminhadas pelo Conselho Técnico de forma apropriada.

Em 2024, o Conselho Técnico esteve à frente de importantes projetos que reforçaram o compromisso da instituição com a cultura a inclusão.



Construção do Quarteirão da Educação em Diadema, SP.

Reforma do Auditório **Associação Escola da Cidade**

Em 2024, o auditório da Escola da Cidade, localizado no primeiro pavimento, passou por uma reforma completa. Com capacidade para 130 pessoas, o novo espaço foi equipado com palco, projetor, bancos confortáveis, televisão e sistema de ar condicionado. O auditório reformado estreou com o 18º Seminário Internacional — *Trópicos*, realizado em abril, oferecendo uma infraestrutura moderna e adequada para abrigar eventos acadêmicos e culturais.

Quartirão da Educação em Diadema

Contrato firmado entre a Escola da Cidade e o Consórcio CM Quartirão em setembro de 2022, para desenvolvimento do Projeto Executivo de Arquitetura para equipamentos em Diadema. O programa prevê espaços para Ensino Infantil e Fundamental, equipamentos esportivos como quadras, piscina e sala de ginástica, e como espaços dedicados à cultura como Biblioteca, Oficinas, Salas de Dança e Teatro em aproximadamente 25 mil m² de área construída interna e externa.

Sesc Campo Limpo (São Paulo)

Projeto em desenvolvimento a partir de contrato com o SESC SP firmado desde 2015. Pioneira e inovadora, essa é a primeira experiência de um projeto de arquitetura, de autoria coletiva, desenvolvido por uma faculdade. A partir de metodologias participativas, pesquisas, desenhos, colagens e maquetes foram abertos caminhos instigantes que seguiram sendo desenvolvidos ao longo do tempo até a definição de um partido que abarcasse os cerca de 23 mil m² de área programática, incluindo áreas de convívio cobertas e descobertas.

Cartografias Campo Limpo Paulista A Secretaria de Planejamento e Mobilidade Urbana de Campo Limpo, entrou em contato com o Conselho Técnico para uma eventual parceria no desenvolvimento de propostas urbanas que foram ao final desenvolvidas dentro dos temas: morfologia urbana; ocupações territoriais compactas/dispersas e meio ambiente.



Modelo 3D para proposta do Sesc Campo Limpo.

EMAU base

O EMAU-base — Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, em parceria com a Livraria Eiffel, promoveu um concurso voltado exclusivamente aos estudantes da Escola da Cidade para a Feira do Livro de 2024. Quatro grupos participaram da competição, apresentando propostas criativas e inovadoras. O trabalho vencedor foi produzido na Oficina da EC e utilizado durante o evento, evidenciando o talento e o protagonismo estudantil.



Estande Livraria Eiffel, Editora Escola da Cidade e Editora Romano Guerra na Feira do Livro de 2024.

7.

**conselho social e
de comunicação**

apresentação

Em 2024, o trabalho contínuo de fortalecimento do nosso programa promotor de inclusão e equidade contou com a participação ativa de estudantes bolsistas. Nesse contexto, surgiu a proposta de encontrar um nome que trouxesse uma nova identidade e representasse todas as iniciativas desenvolvidas por essa política. Esse processo foi fruto de conversas que envolveram o corpo diretivo e a área de comunicação de nossa associação.

A sugestão de Jennifer Souza, diretora adjunta da Escola Fábrica de Humanidades, resultou na escolha do nome *Encruzilhada*, definida por ela como:

"Uma poderosa tecnologia afro-brasileira que simboliza um espaço de convergência de saberes e práticas capazes de desafiar as estruturas coloniais e eurocêntricas. Representando a abertura de múltiplos caminhos, a encruzilhada reúne e mescla diferentes histórias e tecnologias de resistência, como os quilombos, o candomblé e as festas populares."

Mais do que um nome, *Encruzilhada* representa uma forma de olhar para nossas práticas de inclusão, orientando o desenvolvimento da nova identidade visual que acompanhará todas as ações realizadas sob essa política.

Entre as novas iniciativas de 2024, e que deverão ser implementadas em 2025, destacam-se a criação, por parte dos estudantes, do Coletivo de Bolsistas e o Programa de Moradia Estudantil, realizado em parceria com o FICA e com o apoio do LELLO LAB.

Dando continuidade às pesquisas sobre Emergência Climática, o CESA será curador, juntamente com o grupo *Clima* do Instituto dos Arquitetos do Brasil-SP, do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea. A proposta é abordar a arquitetura e o urbanismo como ciências socioambientais — indo além das definições tradicionais de forma e técnica. O objetivo é refletir sobre o impacto das ações humanas no planeta, explorar materiais e tecnologias sustentáveis, planejar espaços urbanos resilientes e respeitar territórios e culturas locais. No cenário atual de crise climática e desigualdades sociais, consideramos essencial que o ensino de arquitetura tenha a sustentabilidade como princípio, e não como exceção.

Paralelamente, seguimos com a captação de recursos, tanto diretos quanto por meio de incentivos fiscais. Mantemos diálogo com empresas interessadas em patrocinar as ações da Escola da Cidade e participamos de editais, como os da Petrobras e Vale, com a inscrição de nosso plano anual.



Identidade visual do Programa de Inclusão e Equidade da Escola da Cidade.

baú

O Baú, formado por professores, estudantes e egressos, é o núcleo responsável por registrar, preservar e divulgar a memória audiovisual da Escola. No ano de 2024, focou sua produção de conteúdos digitais na ampliação do alcance dos trabalhos e atividades acadêmicas realizados aqui.

Nesse período, o Baú registrou palestras e os Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea, a edição *Trópicos: Arquitetas mexicanas e São Paulo* do Seminário Internacional, disponíveis no YouTube; contribuiu para campanhas de divulgação da faculdade, cobriu eventos, lançamentos de livros, entregas finais, bem como a Escola Itinerante, momento do qual passou a participar também presencialmente, acompanhando de perto a experiência das viagens. Esses foram alguns dos destaques no trabalho deste ano letivo.

"Trabalhar na própria faculdade é uma imersão. Você se sente parte da dinâmica daquele ambiente para além da perspectiva do aluno. O baú é único em todos os sentidos, abre o horizonte para a fotografia e o audiovisual de um jeito muito especial e inclusivo. Foi um prazer ter feito parte disso tudo e cultivar relações tão genuínas."

JOANA MAX, 3ºANO



1. Cobertura e captação de imagens para o 18º Seminário Internacional.
2. Registro da palestra *Arquiteturas desde a perspectiva de gênero*.

núcleo de design

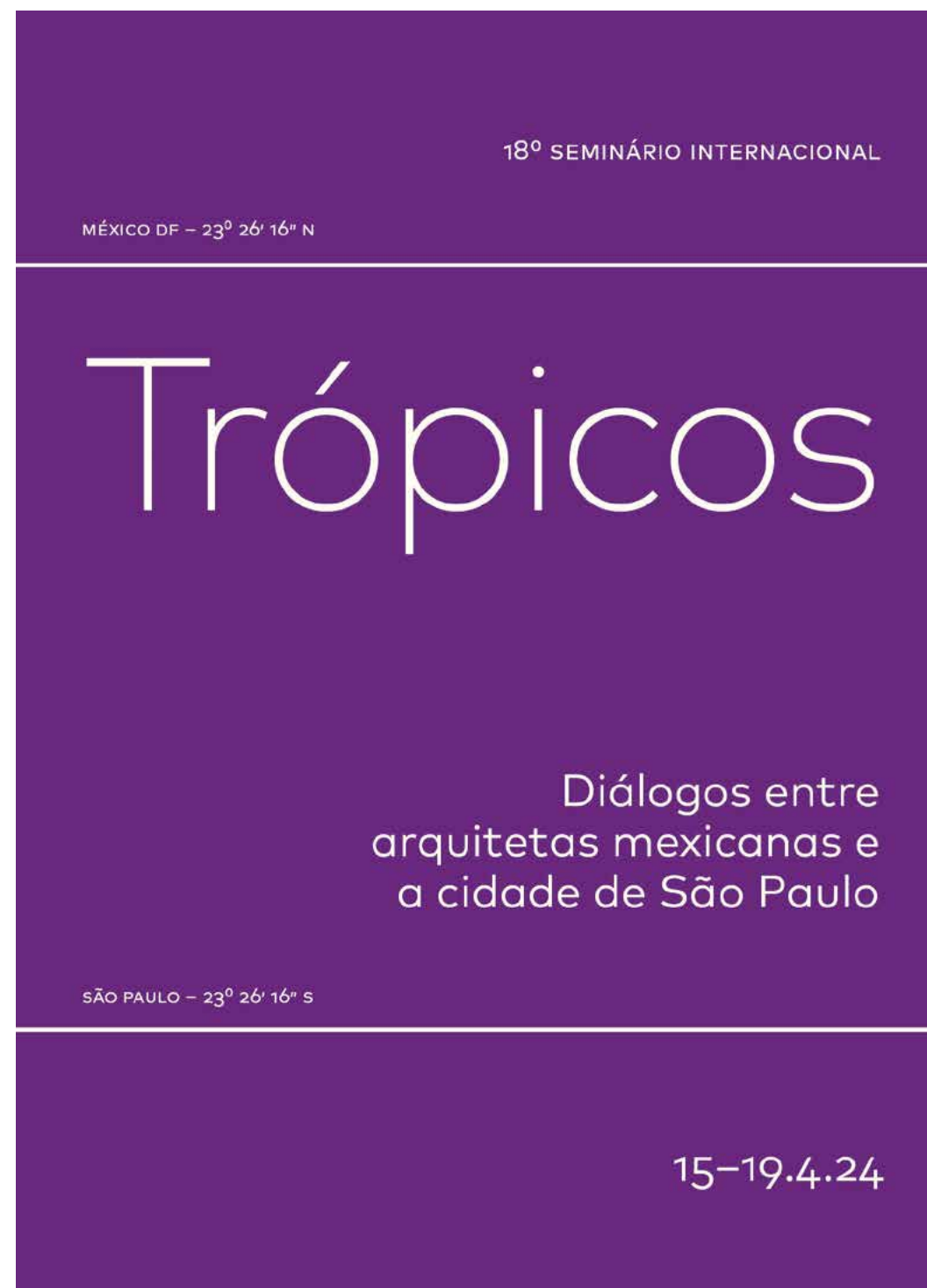
O Núcleo de Design é um laboratório de cunho pedagógico, formado por alunos, ex-alunos e professores, responsável pela identidade visual da Escola da Cidade. Criado em 2017, o Núcleo surgiu da necessidade de uma construção coletiva da comunicação.

A identidade visual da Escola se deu por meio de um conjunto de conversas e análises que por fim, geraram um entendimento conjunto daquilo que a Escola é – e também daquilo que ela deseja ser.

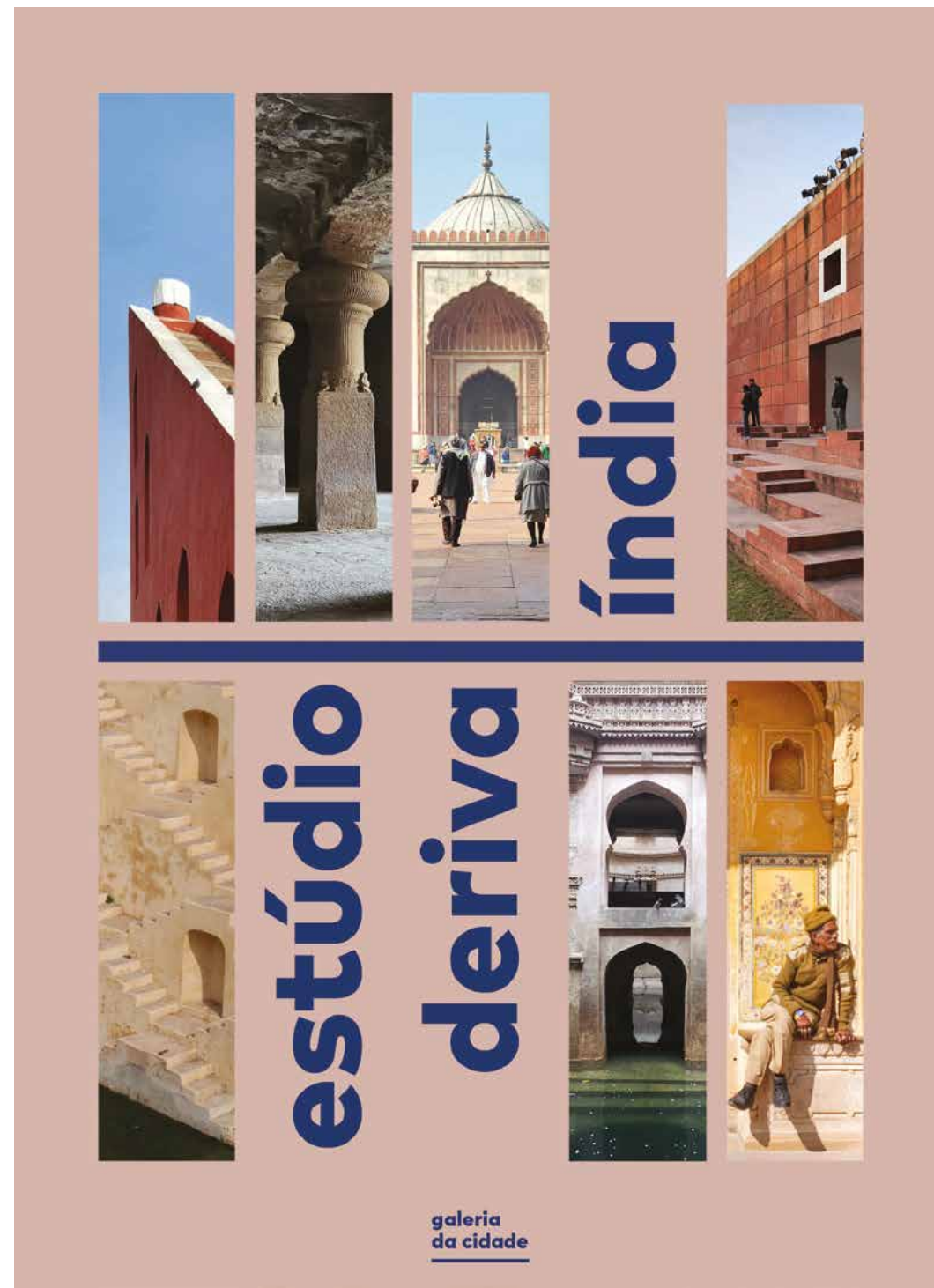
Durante o ano de 2024, o Núcleo de Design desenvolveu a identidade visual para o 18º Seminário Internacional – *Trópicos - Arquitetas mexicanas e São Paulo*, Cursos Livres, *Processo Seletivo 2025, Encruzilhada - Programa de Inclusão e Equidade da Escola da Cidade* e as identidades para as exposições da Galeria da Cidade, como *As Coisas Nascem das Coisas: Coleções, Esculturas e Desenhos de Vespa Puntoni*, *Estúdio Deriva: Índia e Na Prática*.

"O Núcleo de Design é um espaço que amplia o nosso olhar sobre a arquitetura, onde conseguimos explorar a criatividade enquanto aprendemos a produzir arte em conjunto. Como um espaço pedagógico e colaborativo, construímos uma equipe que aproveita o processo de criação e está constantemente evoluindo, tanto no diálogo interno quanto na produção. Aprender sobre design e explorar a elaboração de projetos gráficos, com professores e ex-alunos, como acontece no núcleo, é uma oportunidade incrível."

GABRIEL TECHERESK, 5º ANO
E LAILA KLAJMIC, 3º ANO



Identidade visual para o 18º Seminário Internacional.



identidade visual para a exposição *Estúdio Deriva: Índia*.

PROCESSO SELETIVO 2025

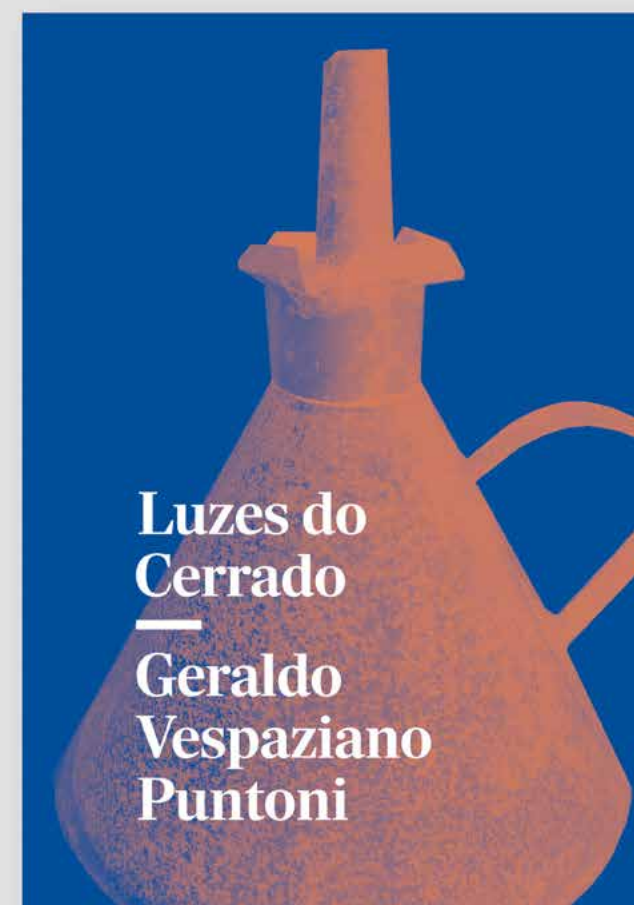
graduação
em arquitetura
e urbanismo



identidade visual para o *Processo Seletivo 2025*.

editora escola da cidade

A Editora Escola da Cidade desenvolve publicações a partir de demandas da Associação e projetos editoriais com relevância para o campo da arquitetura e do urbanismo, propostos por docentes, ex-alunos e estudantes. Participamos também de eventos em colaboração com outras editoras, como *A Feira do Livro*, em parceria com a Livraria Eiffel. Todas as nossas publicações podem ser adquiridas na Livraria Eiffel entre outras localidades.



Livro *Luzes do Cerrado* de Geraldo Vespaziano Puntoni.

galeria da cidade

A Escola da Cidade inaugurou, em outubro de 2018, a primeira Galeria dedicada a exposições de arquitetura no Brasil, a partir da reformulação do uso do térreo do edifício Oswaldo Bratke, sede da nossa Associação. Em setembro de 2022 foi inaugurado o Cinema da escola, parte integrante do conjunto de galerias, promove sessões de apoio ou independente das exposições.

Em 2024 apresentamos as seguintes exposições e sessão de cinema:

- **Exposições**
- *As Coisas Nascem das Coisas: Coleções, Esculturas e Desenhos de Vespa Puntoni*
- *Estúdio Deriva: Índia*
- *Arquitetura e Feminismo: Sem Começo Nem Fim (parceria com o Instituto Cervantes)*
- *Na Prática: Ana Neute, Flávia Tiraboschi e Sub Estúdio*
- *Pavilhões de Vidro: Uma Tipologia de Vanguarda*

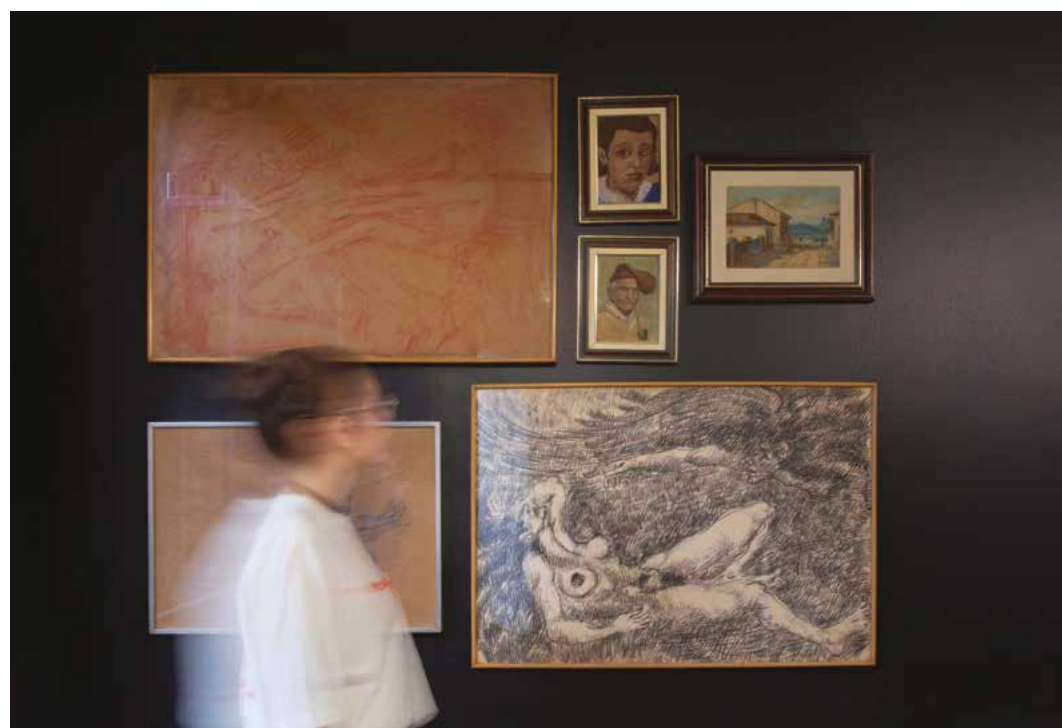
Sessão de Cinema:

- *Tudo é projeto*¹

1 – Documentário sobre o arquiteto Paulo Mendes da Rocha dirigido por Joana Mendes da Rocha e Patricia Rubano. Na ocasião foi realizado um debate com as diretoras do filme e a convidada Carmela Gross.



Exposição *Na Prática: Ana Neute, Flávia Tiraboschi e Sub Estúdio*.



Exposição *As Coisas Nascem das Coisas: Coleções, Esculturas e Desenhos de Vespa Puntoni.*



Exposição *Pavilhões de Vidro: Uma Tipologia de Vanguarda.*

8.

composição
e estrutura**Associação Escola da Cidade 2024**

Alvaro Puntoni (presidente)
Fernando Viégas (presidente)
Marta Moreira (presidente)

Conselho Escola**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

Cristiane Muniz (diretora)
Maira Rios (diretora)
Vinicius Andrade (coord. pedagógico)
Eduardo Ferroni (coord. pedagógico)

Conselho Científico

Anália Amorim (diretora)
Marianna Boghosian Al Assal (diretora)
Carolina Heldt (coord. de pesquisa)
Bruna Bonfin
Matheus de Jesus

Conselho Técnico

Guilherme Paoliello (diretor)
Maria Júlia Herklotz (coord. de projetos)
Thiago Mendes (coord. edifício)

Conselho Social e de Comunicação

Anderson Freitas (diretor)
Pedro Vada (coord.)
João Carlos Kuhn (coord. inclusão)

Conselho Fábrica-Escola de Humanidades

Ciro Pirondi (diretor)
Denise Jardim (dir. pedagógica)
Jenifer Sousa (dir. pedagógica)
Vitor Pissaia (dir. pedagógico)
Renata Palladini (dir. administrativa)
Cristiana Martins (secretaria)
Elen Castro (secretaria)
Vitória Esther Estanislau (secretaria)
Fernanda Laender
(núcleo de justiça restaurativa)

**Corpo Docente Fábrica -
Escola de Humanidades**

Artur Boligian
Beatriz Vanzolini
Camila Fogaça
Cecília Amaro
Christiana de Moraes
Edi Cardoso
Frédéric Rene
Flávia Trevisan
Giba Pamplona
Heloisa Bonfanti
Vinicius Trindade
Izabel Martinelli
Jacó de Moura
Jênifer Souza
João Batista
Joana Barossi
Júlia Franco
Josiane Sampaio
Lucas Pirondi
Kitty Pereira
Matheus Augusto Gomes
Milena Oliveira
Renata Palladini
Romeu Assunção
Thais Ribeiro
Thiago Benucci
Tom Caffé
Valdemir Rosa
Vitor Hugo Pissaia

Corpo docente graduação

Adriano Jose Souza
Alexandre Hector Benoit
Álvaro Luís Puntoni
Alvaro Mahfuz Razuk
Amália Cristovão dos Santos
Amanda Silber Bleich
Ana Carolina Tonetti

Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim
 André Vainer
 Angela de Arruda Camargo Amaral
 Anna Verônica Juni Fontes Coutinho
 Beatriz Vanzolini Moretti
 Bruno Firmino Costa da Silva
 Camila de Almeida Toledo
 Camille Margaux Bianchi
 Carla Dias Caffé Alves
 Carlos Augusto Ferrata
 Carolina Heldt D'almeida
 Cesar Shundi Iwamizu
 Cristiane Muniz
 Cristina K. Caselli Cavalcanti
 Deborah Sandes de Almeida
 Eduardo Argenton Colonelli
 Eduardo Rocha Ferroni
 Fábio Rago Valentim
 Fabrício Forgas Santos
 Felipe Taroh Inoue Sanquetta
 Fernanda Barbara
 Fernanda Costa Neiva
 Fernando Felipe Viégas
 Gabriel Kogan
 Gabriel Manzi Frayze Pereira
 Gabriela Tie Nagoya Tamari
 Gilberto Ronaldo Mariotti Filho
 Gleuson Pinheiro Silva
 Guilherme Pires Paoliello
 Gustavo Henrique Chacon Pereira
 Hermann Burkhard Tatsch
 Joana Johnsen Barossi
 Joao Clark de Abreu Sodré
 João Carlos Santos Kuhn
 Jose Guilherme Schutzer
 José Maria de Macedo Filho
 José Ovídio Peres Ramos
 José Rollemberg de Mello Filho
 Júlia Franco Vicente
 Juliana Braga Costa

Leonardo Loyolla Coelho
 Lígia Miranda de Oliveira
 Ligia Velloso Nobre
 Lua Nistche
 Luís Mauro Freire
 Luiz Carlos Chichierchio
 Luiz Eduardo Vasconcellos Junqueira
 Lúmina Kikuchi
 Maira Francisco Rios
 Marcelo de Mendonça Bernardini
 Marcelo Vogt Maia Rosa
 Marcio Luís Sattin
 Marcos Boldarini
 Maria Claudia Levy
 Maria da Glória Porto Kok
 Maria Júlia de Castro Herklotz
 Marianna Ramos Boghosian Al Assal
 Marina Canhadas
 Mario Wilson Pedreira Real
 Marta Inês da Silva Moreira
 Marta Maria Lagrega de Sales
 Matheus Augusto Gomes
 Mauro Miguel Munhoz
 Mirella de Almeida Marino
 Monica dos Santos Dolce Uzun
 Monica Stuermer
 Moracy Amaral e Almeida
 Noélia Monteiro de Ribeiro
 Omar Mohamad Dalank
 Pablo Emilio Hereñu
 Paula Gorenstein Dedecca
 Paulo Fernando Von Poser
 Pedro Beresin Schleder
 Pedro Henrique Neves dos Santos
 Pedro Ivo Cordeiro Freire
 Pedro Tuma
 Renata Miron de Aguiar
 Ricardo Augusto de Mello Granata
 Ricardson Ferreira Ricardo
 Roberto Alfredo Pompéia - *Em Memória*

Sabrina Studart Fontenele Costa
 Simone Ferreira Gatti
 Tacito Pio da Silva
 Thiago Magri Benucci
 Thiago Mendes
 Ticiane de Freitas Alencar
 Valdemir Lúcio Rosa
 Vinicius Hernandez de Andrade
 Vito Macchione Ferreira
 Yuri Fomin Quevedo

Professores assistentes graduação
 Aline Pereira Gaspar
 Ana Isabel Alvares Rocha Costa
 Anne Mayara Almeida Capelo
 Artur Buonparter Duarte Correa
 Audrey Carolini Anacleto de Lima
 Bruna Marchiori Souto
 Bruno Schuina Santos
 Caio França Lopes dos Santos
 Caio Sertório Paulo Ferreira
 Camila Monteiro Abdallah
 Camila Rosanti Sugahara Perez Ungaro
 Maria Candelaria Lacherre
 Carina Costa dos Santos
 Débora Mayumi Segawa Okamoto
 Eduardo Gaspardo Lima
 Erica Gonçalves Tomasoni
 Flau Ribeiro Doudement
 Gabriela Momberg
 Gabriela Rinaldi de Moura
 Gabrieli Reis de Azevedo
 Guilherme Paschoal Ribeiro
 Guilherme Trevizane Ribeiro
 Gustavo Delonero
 Giovanna Teixeira Freire
 Hugo Rossini Costa Longa
 Isabella Beneducci Assad
 Laís Gusmão Coutinho
 Laís Pereira da Silva Santos

Lara Girardi Caitano
 Le Savastano
 Ligia Duarte Lanna
 Luisa Ferreira Martins
 Manoela Cabreira
 Marília Villas
 Marina Lickel Figueira
 Marina Sznajder
 Matheus Moraes Climaites
 Nicollas Rangel Silva
 Paula Beralto dos Reis
 Pedro Augusto Verdun
 Priscila de Almeida Ferreira
 Sofia Bodrini Sinem
 Vicky Berl
 Victor Massayuki Pedro Mishima
 Victor Guilherme Cordeiro Salgado
 Vinicius Saraiva Andrade
 Yasmin Darviche
 Ugo Breyton Silva

Corpo docente pós-graduação
 Anália Maria Marinh de Carvalho Amorim
 Álvaro Luis Puntoni
 Amália Cristovão dos Santos
 Ana Carolina Tonetti
 Angela de Arruda Camargo Amaral
 Bianca Tavalari
 Bruna Pizzol
 Carolina Heldt D'Almeida
 Celso Carlos Longo Júnior
 Daniel Trench Bastos
 Elisabete França
 Felipe de Souza Noto
 Fernando Felipe Viegas
 José Rollemberg de Mello Filho
 Luís Octavio Pereira Lopes de Faria e Silva
 Maira Francisco Rios
 Maria da Glória Porto Kok
 Maria Teresa Fedeli

Marta Maria Lagreca de Sales
Pablo Emilio Hereñú
Pedro Manuel Rivaben de Sales
Ricardo Alberto Caruana
Roberto Alfredo Pompéia
Ruben Carlos Otero Marquez
Tácito Pio da Silveira
Tainá Andreoli Bittencourt
Valdemir Lúcio Rosa
Violeta Saldanha Kubrusly
Vladimir Fernandes Maciel

**Professores assistentes
pós-graduação**

Alline Lais Nunes
Ana Paula Castro
Betina Lorenzetti
Bruna Keese
Cristian Eidelman
Joaquin Gak
Julia Cabral O'Donnell
Rafael Abelini
Thays Piva Reyes

Plataforma de Pesquisa
**Nas ruas: Territorialidade,
Memórias e Experiências**
Amália Cristovão dos Santos
Glória Kok

Plataforma de Pesquisa
Arquitetura e Biosfera
Luis Octavio de Faria e Silva

Funcionários
Adelmo Pereira de Souza Lima
Bianca Coutinho Marchiori
Camila Alexandre dos Santos
Carolina Palladini de Paula Rodrigues
Claudio Nogueira da Silva

Denise Débora de Souza
Elineide Duarte
Eridan Lopes Alves da Rosa
Gabriela Rodrigues de Lima
Jailson Oliveira Martins
Jailton Dias Firmiano
Jairo Bissolato
Jessica Akemi Doi Silva
Jessica Belo Felix
Jessica Carvalho Rocco
João Vitor Passos Cachali Santos
Josefa Gomes Viana
Luana Rodrigues de Torres
Lucas Eduardo Ribeiro Batista
Maguinier Alves Ferreira
Marcell Eduardo Boareto
Marcos Vinicius Silva de Carvalho
Marilene da Silva Bastos
Mario Teixeira Lima Junior
Matheus Nascimento Climaco dos Santos
Miguel Rodrigues da Silva
Nancy Aparecida dos Santos Araujo
Patricia Odineia Garcia
Regiane da Silva Lourenço Pinheiro
Ronaldo Felisberto dos Santos
Ronaldo Tavares da Silva
Roseli Silva Vecchio
Roselia Oliveira do Nascimento
Tamara Pereira
Thais Gomes de Albuquerque
Thiago da Silva Lima
Vera Lucia Barreto Moreira

Coordenação T.I
Omar Dalank
Moacir Rocha

Apoio psicológico
Daniela Moraes Vidal
Mark Felix Rossbach

Assessoria jurídica
Correia e Correia advogados

Baú
Lúmina Kikuchi
Catarina Godke
Clara Chaddad
Gilson Quirino
Joana Max

Comunicação
João Sodré (coordenador)
Brisa Dultra (supervisora)
Paulo Barbosa

Editora Escola da Cidade
Thais Albuquerque

Galeria da Cidade
Alvaro Razuk (coordenador)
Catarina Trinca
Gabriela Rochitte

Núcleo de Design
Celson Longo (coordenador)
Daniel Trench (coordenador)
Gabriel Dutra (coord. adjunto)
Gabriel Techeresk
Laila Klajmic
Lara Tchernobilsky

**Agradecimentos aos apoiadores do
Projeto Pedagógico da Escola da Cidade**
ACM unidade Centro
Finn Puklowski
Francisco Lafer Pati
Ibrachina
Instituto Carambaia
Instituto Energia do Saber
Instituto Vladimir Herzog
Instituto Votorantim
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Votorantim Cimentos
MSTC — Movimento Sem-Teto do Centro
Pão do Povo da Rua (IPCB)
SESC 24 de maio
Studio MK27

apoio:



FLUENCY

ibrachina

instituto sociocultural
Brasil • China

VOTORANTIM
cimentos

Capa: Composição gráfica a partir da
Ilustração feita por Danilo Zamboni para
o Quarteirão da Educação em Diadema-SP.

Composto em Mark OT

Impressão do miolo em papel pólen 80g/m²

Impressão da capa em cartão supremo 250g/m²

1000 exemplares

Impresso pela ColorSystem

ec rua general jardim, 65, vila buarque
cep 01223-011, são paulo, sp, brasil
+ info: ec.edu.br

